

PAC 2



Revista DISCIPULANDO



Programa Avivalista de Crescimento



PAC 2

Revista
DISCIPULANDO

DGCEC - Diretoria Geral de Cultura e Educação Cristã

Diretor:

Pr. Aloísio T. R. da Silva

Secretário de Educação Teológica:

Pr. Samuel Alves Martins

Secretário de Finanças:

Pr. Jair Barbosa Batista

Secretário de Publicações:

Pr. Levi Camargo de Melo

Secretário de Comunicação:

Pr. Luís Pedro Scarpelini

Secretária de Cultura:

Mis. Maria das Graças R. R. da
Silva

Revisão Geral:

Pr. Aloísio T. R. da Silva

Projeto Gráfico:

Marcelo Luciano Silva Falcão

Capa:

Mike Jonathan Fonseca

Diagramação:

Mike Jonathan Fonseca

ESCRITORES:

Pr. Onésimo F. da Silva
Pr. Antônio Sérgio G Pereira
Pr. Miquéias Vizotto



ÍNDICE DAS LIÇÕES

Lição 01 - O Discípulo e a Bíblia.....	7
Lição 02 - O Discípulo Conhecendo Deus.....	12
Lição 03 - O Discípulo e a Salvação.....	17
Lição 04 - O Discípulo e a Igreja.....	22
Lição 05 - O Discípulo e a Oração.....	27
Lição 06 - O Discípulo e a Santa Ceia.....	32
Lição 07 - O Discípulo e a Idolatria.....	36
Lição 08 - O Discípulo e o Fruto Do Espírito.....	39
Lição 09 - O Discípulo e o Batismo No Espírito Santo.....	43
Lição 10 - O Discípulo e o Dízimo.....	46
Lição 11 - O Discípulo e a Tentação	50
Lição 12 - O Discípulo e a Pureza	53
Lição 13 - O Discípulo e a Mordomia Cristã	56
Lição 14 - O Discípulo e o Lar Cristão	59
Lição 15 - O Discípulo e a Obediência	63
Lição 16 - O Discípulo e a Volta de Jesus Cristo.....	66



LIÇÃO 01

O DISCÍPULO E A BÍBLIA

“Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra
e luz para o meu caminho”.
Salmo 119. 105

LIÇÃO 01

O DISCÍPULO E A BÍBLIA

INTRODUÇÃO

A Bíblia é a revelação escrita de Deus acerca de sua vontade para os homens. Não é um livro qualquer, é o livro por excelência, é a Palavra de Deus. É diferente porque só nele você encontra tudo o que Deus fez para dar a salvação e a vida eterna às pessoas. Todos os que receberam a Cristo como Salvador e Senhor desejam ardentemente conhecer a Bíblia Sagrada, pois por meio da Bíblia conhecemos os pensamentos de Deus para nós.

I- CONHECENDO A BÍBLIA

O que é a Bíblia? A palavra “Bíblia” vem da palavra grega Biblos, nome da entrecasca ou folha do papiro, matéria prima que era primitivamente usada para a escrita. A Bíblia é um conjunto de livros sagrados que foram escritos por homens inspirados pelo Espírito Santo. Logo nas primeiras folhas, há um índice onde estão escritos os nomes de todos os livros que a formam. Abra agora e leia os nomes dos livros.

É bom que você saiba que não se pode ser crente sem a Palavra de Deus. Por isso, os autênticos cristãos carregam, lêem e estudam a Bíblia.

A Bíblia é a Palavra de Deus, porque, por meio dela, o Senhor se dá a conhecer aos homens. Isto se chama revelação divina.

Deus fala conosco por meio da Bíblia. Lendo-a, você começa a conhecer o Senhor, a entendê-Lo e a obedecer às orientações dEle para a sua vida.

A Bíblia foi escrita por cerca de 40 autores, em dois idiomas, hebraico e grego, e algumas passagens curtas em aramaico. Nossa Bíblia é uma tradução dessas línguas originais. Contém 66 livros, abrangendo um período de aproximadamente 1600 anos.

Os escritores eram profetas, outros reis, sacerdotes, pescadores, criadores de gado e até cobrador de impostos. Deus escolheu estas pessoas e as usou, apesar das suas imperfeições e seus diferentes conhecimentos da vida humana. Apesar dos livros serem escritos por pessoas diferentes, em épocas bem distantes e depois unidos num livro só, a Bíblia é completa e perfeita em unidade e harmonia.

Deus inspirou homens para escreverem a Bíblia, capacitando-as a receber e transmitir o ensino sem mistura ou erro. A inspiração divina é a garantia de que as pessoas escolhidas escreveram apenas o que Deus queria. Leia (2 Tm 3.16 ; 2Pe 1:20,21)

II- APRENDENDO MANUSEAR A BÍBLIA

A Bíblia está dividida em duas partes: Antigo Testamento e Novo Testamento. A palavra “Testamento” quer dizer aliança ou pacto. O Antigo Testamento é a aliança que Deus fez com o homem quanto a salvação, antes de Cristo vir. O Novo Testamento é o pacto que Deus fez com o homem, quanto a sua salvação, depois de Cristo vir. A primeira parte da Bíblia começa com o livro de Gênesis e termina com o de Malaquias, formando, ao todo, 39 livros.

Depois de Malaquias, o último livro do Antigo Testamento, inicia-se o Novo Testamento com 27 livros.

Saiba que os 66 livros não estão arrumados pela ordem de data em que foram escritos. O interesse de Deus não foi simplesmente contar uma história, mas, sim, revelar o seu plano para salvar todos os homens.

Para que o crente encontre facilmente um texto, cada livro da Bíblia é dividido em capítulos e versículos. O número em tamanho grande, no lado esquerdo das palavras

impressas, indica o capítulo, e o menor, o versículo.

Faça este exercício agora: encontre em sua Bíblia Mateus 28:19, 20. O número 28 é o capítulo e o 19 e 20 são versículos.

Antes do início de cada capítulo, ou de alguns grupos de versículos, é possível que você encontre o título do assunto. Esses títulos variam dependendo da edição que você tenha. Saiba que originalmente os escritores da Bíblia não escreveram os livros separando os assuntos por títulos, capítulos, versículos e nem usavam a pontuação, como o ponto e vírgula e o ponto final. Todos estes recursos foram adotados muitos anos depois para facilitar a leitura e o estudo da Bíblia.

As Bíblias são escritas em diversas versões. As versões são resultantes de atualizações de uma tradução. A tradução significa passar tudo o que foi escrito em um idioma para outro. A tradução principal, utilizada no Brasil, é a de João Ferreira de Almeida. Desta tradução existem as versões que apresentam diferenças, não na mensagem, mas nas palavras. Vamos dar um exemplo: Leia Gálatas 5:22. Na edição revista e corrigida o primeiro fruto do espírito aparece como sendo caridade, já na edição atualizada ou contemporânea aparece a palavra amor no lugar da palavra caridade. A questão é que, com o passar do tempo, o termo “caridade” tomou outro sentido, e não tem o mesmo significado do termo “amor”. Por causa das diferentes versões, lemos o mesmo versículo de maneira diferente. É melhor que você use versões mais atualizadas.

III- USANDO A BÍBLIA

A Bíblia deverá ser um instrumento poderoso de Deus em sua vida no sentido de promover transformação até que fiquemos parecidos com nosso mestre Jesus Cristo. Isso acontece num processo que inclui o uso das Escrituras Sagradas. A Bíblia deve ser uma companheira constante do cristão para ser utilizada nos **cultos no templo, EBD, grupos familiares, em casa, etc.**

Sugerimos alguns passos a fim de ajudá-lo nesse exercício para seu desenvolvimento espiritual.

1. Leia diariamente

Todo cristão deve ler a Bíblia constantemente. Assim como você se alimenta diariamente para nutrir e manter a saúde física, assim também precisa se alimentar da Palavra de Deus.

Ninguém permanecerá vivo espiritualmente se não se alimentar lendo a Bíblia Sagrada. Leia Mt 4.4. Jr 15.16.

Habitue-se a ler a Bíblia DIARIAMENTE. Não basta apenas ler a Bíblia é preciso algo mais, vejamos.

LIÇÃO 01

O DISCÍPULO E A BÍBLIA

2. Memorize as escrituras

Para que a Bíblia afete sua vida promovendo transformação e crescimento espiritual, é importante memorizar os textos bíblicos.

Quando você memoriza os textos da Bíblia, está guardando, escondendo e fazendo habitar em si a Palavra de Deus. O que está escrito na Bíblia, não foi simplesmente para ficar registrado em um livro, foi escrito para que pudéssemos memorizá-la.

3. Estude a Bíblia

Outro passo necessário para crescer espiritualmente é o estudo da Palavra de Deus. Não basta ler, é preciso estudar a Bíblia. Isto significa examinar, dedicar-se à apreciação, observar cuidadosamente. Muitos acabam desistindo de ler a Bíblia alegando não entenderem o que leem. Ler a Bíblia realmente pode ser uma experiência frustrante. Muitos, a princípio, têm dificuldade de entendê-la e preferem deixá-la fechada. É importante então que ao estudarmos a Bíblia tenhamos em mãos os seguintes materiais:

- a) A Bíblia. Se possível, use várias versões existentes em português, para consulta comparativa;
- b) Uma Concordância Bíblica. Ajuda a localizar palavras, assuntos e suas referências bíblicas, livro por livro da Bíblia;
- c) Chave Bíblica. Traz esboços dos livros da Bíblia e também introdução, autores, história e datas;
- d) Dicionário Bíblico. Para a explicação de palavras e assuntos bíblicos;
- e) Dicionário de Português. Para saber o significado das palavras pouco conhecidas por você;
- f) Um caderno. Para anotações das observações, correlações, interpretações e aplicações do seu estudo.

4. Medite na Palavra de Deus.

É importante que você tenha um tempo de meditação na Palavra de Deus. Leia Salmos 1.1-3

É preciso que você se dedique à meditação diariamente. Selecione um momento específico, escolha um lugar especial a sós com Deus e ore pedindo que Deus fale ao seu coração, ajudando-lhe na compreensão da Bíblia Sagrada.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. O que significa o vocábulo Bíblia?

2. Quais as duas principais divisões das Escrituras?

3. Em quais idiomas foi escrita a Bíblia?

4. Quantos livros tem a Bíblia?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais passos você pode dar esta semana para aplicar o que você aprendeu nesta lição?
Escreva neste espaço:



LIÇÃO 02

O DISCÍPULO CONHECENDO DEUS

“Conheçamos e prossigamos em conhecer
ao Senhor...”
Oséias 6. 3a

INTRODUÇÃO

Agora que você se aproximou de Deus por meio do Senhor e Salvador Jesus Cristo e começou um relacionamento com Ele, deverá começar a conhecer o seu Senhor. Ao ouvir a pregação do evangelho você creu e se entregou ao Salvador Jesus, agora precisa conhecê-Lo em profundidade.

Deus deseja que você agora entregue a Ele todas as áreas de sua vida e confie plenamente n'Ele. Isso só é possível se conhecê-Lo bem. Por isso, busque o desejo de obter o conhecimento divino.

Você talvez tenha várias ideias a respeito de Deus, mas elas devem corresponder àquilo que Deus revela sobre Si mesmo na Bíblia Sagrada.

Esta lição nos ajudará nesta aprendizagem que deverá durar por toda a sua vida.

A DEFINIÇÃO DE DEUS: é claro que, pela grandeza de Deus, torna-se muito difícil defini-Lo de maneira satisfatória; temos, porém, na Bíblia, informação suficiente para uma definição cristã. Sabemos que Jesus veio a este mundo a fim de revelá-lo aos homens. Disse Jesus: “Quem me vê a mim, vê o Pai”. Do que Jesus nos revelou acerca do Pai podemos sintetizar assim: Deus é Espírito pessoal, perfeitamente bom, que, em santo amor, cria, sustenta e dirige tudo.

- Quanto a Sua natureza, Deus é Espírito Pessoal;
- Quanto ao Seu caráter, Deus é perfeitamente bom;
- Quanto a Sua relação com a Sua criação, Deus cria, sustenta e governa tudo

I- CONHECENDO DEUS POR MEIO DOS SEUS NOMES.

Deus dá-se a conhecer por meio de Seus nomes. Ele tem muitas qualidades e você descobre quais são ao conhecer os seus nomes.

Deus mesmo se revela, dá-se a conhecer, ao proclamar o seu nome (leia Êx 6.2 e 3). O Senhor queria ser reconhecido pelo povo de Israel por meio dos seus feitos.

Por que conhecer o Senhor pelo nome? No caso de Deus, o seu nome é muito mais do que o conjunto de letras ou meramente um título ou rótulo. Por intermédio de seus nomes que Deus revela aos homens as Suas qualidades.

Na Bíblia, os nomes de Deus mais comuns são:

Deus (elohim) – Quando você o encontra no texto bíblico, ele fala do seu poder criativo e pleno. (Gn 1.1)

Senhor ou Jeová – (Gn 2.4; 12:8) Observando Deus a necessidade das pessoas, desceu para ajudá-las e salvá-las. Ao assumir esta relação, Ele revela-se a si mesmo como Jeová, significando o Único Ser eterno e imutável, que era, que é e que há de ser. O nome de Jeová é combinado com outras palavras na medida em que Deus se revela para suprir as necessidades do povo da Sua aliança.

O vocábulo Deus, com outras combinações, como “altíssimo”, “suficiente”, “eterno”, e “conosco”, revela as qualidades do Senhor e mostra a sua maneira de agir entre as pessoas.

Senhor – no sentido de governador e dominador, é aquele que exige o serviço e a lealdade do seu povo. (Sl. 24.1)

Pai – Mostra que fomos criados por Ele e estamos debaixo dos Seus cuidados de amor. (I Jo 3.1)

LIÇÃO 02

O DISCÍPULO CONHECENDO DEUS

II- CONHECENDO DEUS, ATRAVÉS DOS SEUS ATRIBUTOS.

Os nomes de Deus expressam as qualidades do Seu ser inteiro, enquanto Seus atributos indicam vários aspectos do Seu caráter. Você também conhece Deus, ao estudar o que Ele é em si próprio, em relação ao Universo e aos seres por Ele criados. Conheçamos alguns dos atributos de Deus:

1. Atributos naturais que se baseiam no seu modo de proceder:

A) Soberania. (Sl 66.7)

Deus é soberano, isto é, ele tem o direito de governar sobre toda a sua criação. Significa que Deus é chefe, maioral ou supremo. No Universo em que está a Terra, só há um dirigente: o Todo-Poderoso. Você está em segurança! Nada está fora do controle do Senhor, e os seus planos são, de fato, realizados. Leia Sl 103.19

B) Eternidade. (Sl 90.2)

Eternidade significa duração sem começo e sem fim. Nunca houve um tempo em que Deus não existisse. Ele não teve princípio e jamais terá fim. Não se limita ao tempo e porque é eterno tanto o passado como o presente e o futuro são como o presente à sua compreensão. Ele sabe o que é melhor para a vida do crente. Você pode confiar nele! Ele é Senhor do seu passado presente e futuro. Leia Isaias 44.6.

C) Onisciência. (Mt 10.30)

Deus possui todo o conhecimento que existe. Nada o pega de surpresa. Deus nunca se achou e jamais se achará em condições embaraçosas que lhe dificultem a ação. Leia (Mateus 6.8) **Você pode descansar!** Deus tudo Conhece e supre todas as coisas.

D) Onipresença.

Significa que Deus age com a mesma facilidade com que pensa e quer. Para agir, Deus não tem necessidade de ir de um lugar para outro, assim como não temos necessidade de ir a certo lugar para pensarmos nele. Para o seu poder de ação não há considerações de tempo e espaço. Deus está presente em qualquer lugar no qual haja necessidade dele. (Leia Jr 23.24)

Ele está no meio do seu povo. Que maravilha você poder desfrutar da sua presença, depender dEle em qualquer lugar que estiver. **Que consolo para o nosso coração diante desta verdade!**

E) Onipotente. (Ef.3.20,21)

O fato de haver criado todas as coisas é prova suficiente e incontestável da onipotência de Deus. Ele mostra a sua Onipotência, através do seu poder de criar: “No



princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1).

Deus não somente cria, mas preserva todas as coisas, cuida e manifesta a sua providência para o crente, pela Sua Onipotência. Leia Hebreus 1.3 e Filipenses 3.20-21. Que maravilha, não há situação que Deus não possa mudar. Ore ao Senhor, Ele pode fazer grandes coisas. Lc.1.49

F) imutável. (Tg 1.17)

Significa que não há em Deus mudança nenhuma. Deus jamais muda em seu propósito, natureza e pensar. Será sempre bom, justo e verdadeiro. “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa: porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Nm 23.19). Você pode crer em suas promessas, porque Ele cumpre todas. Nele, podemos confiar.

2. Atributos morais de Deus

A) Santidade. (Sl 47:8)

Deus é perfeitamente bom e possui todas as excelências morais, sem defeito algum. Deus é fiel. As ações de Deus concordam sempre de maneira perfeita com o seu caráter, não há incoerência em Deus. Assim sendo Deus exige santidade dos seus filhos. (leia I Pd.1:15,16) É impossível Deus fazer algo errado por causa de sua retidão.

Você pode louvá-lo e adorá-lo, pois Ele é digno! É um estilo de vida para ser vivido pela graça de Deus, na ação do Espírito Santo em nós, pois é humanamente impossível ao homem ter a perfeição total de Deus.

B) Justiça. (Sl 145:17)

Deus jamais age com desonestidade. A justiça divina é manifestada no livramento do inocente, na condenação do pecador, no perdão para quem se arrepende, no castigo do ímpio, na salvação do homem e na vitória das causas do seu povo. Tema a Deus e confie n'Ele, pois o Senhor te fará justiça. Leia (2 Tm 4.8).

C) Amor (I Jo 4:8)

O amor é um outro aspecto divino. Na verdade, Deus é amor. Esta virtude do Senhor é perfeita e infinita. O amor de Deus é mais que sentimento. É a atitude firme de dar-se ao objeto do seu amor, com o fim de possuí-lo em íntima comunhão.

A maior demonstração de amor de Deus foi a de conceder o seu próprio Filho para morrer em nosso lugar, por meio do seu sacrifício na cruz do Calvário.

III- CONHECENDO A TRINDADE - O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO

Embora a Bíblia ensine a unidade de Deus, ou seja, que existe apenas um Deus (I Co 8.4), ensina também que na divindade única há uma distinção tríplice de pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em unidade e são três pessoas reais e distintas, porém, conscientes uma da outra. O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em um só Deus. Leia Mt 3.16,17.

Em João 15.26, a afirmação de Jesus: “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim”, significa que há unidade entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo de tal forma que os três são um só Deus.

Entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo há distinções, sem que isto signifique que eles discordem um do outro ou deixem de cooperar entre si em favor dos homens. Eles são distintos, mas em unidade e trabalham em favor dos homens. (Ler I Co 13.13.)

LIÇÃO 02

O DISCÍPULO CONHECENDO DEUS

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Qual a definição de Deus?

2. Quais os nomes mais comuns de Deus?

3. Cite quatro atributos (qualidades) de Deus

4. De quem é composta a Trindade divina?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais passos você pode dar esta semana para conhecer mais a Deus?
Escreva neste espaço:





LIÇÃO 03

O DISCÍPULO E A SALVAÇÃO

“Por que a graça de Deus se há manifestado,
trazendo salvação a todos os homens”
Tito 2. 11

LIÇÃO 03

O DISCÍPULO E A SALVAÇÃO

INTRODUÇÃO

Um dia você ouviu alguém anunciar a mensagem do evangelho e recebeu a Cristo como seu Salvador. Mas, afinal, o que é mesmo salvação? Precisamos compreendê-la, pois a salvação é a maior bênção que o ser humano pode receber e, ao mesmo tempo, a principal experiência espiritual. A salvação é o tema central da Bíblia. Todo o crente deve conhecê-la bem e falar dela aos que ainda não aceitaram a Cristo para que também sejam salvos. Nesta lição conheceremos melhor sobre a nossa salvação.

I-O QUE É A SALVAÇÃO?

Podemos afirmar que a salvação é o resultado da morte expiatória de Jesus Cristo, na cruz do Calvário, que livra o homem da condenação eterna causada pelo pecado. Leia Efésios 1.7; 2.1.

1. A salvação é um ato soberano de Deus.

Deus tomou a iniciativa em salvar o homem. Se Deus não tomasse a iniciativa da salvação, nenhum homem seria salvo. O motivo, o método e o fim da salvação se explicam na natureza de Deus. A salvação é um ato da soberana vontade de Deus que em seu Filho nos reconciliou consigo mesmo. Leia 2 Co 5.18,19. A salvação é a demonstração do grande amor de Deus em favor da humanidade condenada pelo pecado. Leia Rm 3.10,11,23. Deus oportunizou não privando ninguém do privilégio de buscar e aceitar a salvação que se acha em Cristo Jesus. Ela é oferecida a todos, sem exceção. (Jo 3.16)

2. A Salvação é uma manifestação da graça de Deus.

A Salvação é, também, um ato da graça e misericórdia de Deus, porque é dada graciosamente, mediante a fé, e não por nossos próprios méritos ou boas obras. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós é dom de Deus”. (Ef 2.8,9)

O próprio Deus tomou a decisão de reconciliar consigo o homem que, pela desobediência, havia se afastado dEle, tornando-se escravo do pecado e inimigo de Deus. (Rm 5:8-11)

A sua salvação custou um alto preço: o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (João 1.29), sacrificado pelos nossos pecados na cruz do Calvário. Leia (Is 53:4-7).

II - POR QUE PRECISAMOS SER SALVOS?

A Bíblia nos revela que “todos pecaram” e o salário do pecado é a morte (leia Rm 3.23; 6.23). Deste modo, todos precisam de salvação. Todas as pessoas precisam arrepender-se dos seus pecados, confessá-los a Deus e abandoná-los definitivamente, aceitando o dom gratuito de Deus.

1. A origem do pecado.

Vamos compreender como o pecado entrou no mundo. O homem, apesar de criado com todas as tendências para o bem, caiu. Após a queda, não só perdeu a sua justiça original, como também corrompeu a própria natureza. Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e o colocou no Jardim do Éden, para o lavrar e o guardar. Disse-lhe que de todo o fruto poderia comer, porém, daquele da árvore do conhecimento do bem e mal, o Senhor lhe proibiu que provasse, pois no dia em que o comesse, certamente morreria. Deus estabeleceu uma prova de obediência e Adão deveria ser fiel a Deus. Feito à imagem e semelhança de Deus, o homem possuía livre-arbítrio e poderia escolher entre bem e o

mal. Deus exigiu que o homem O obedecesse incondicionalmente. Enquanto obedecesse, viveria. Todavia, apesar de conviver em perfeita harmonia com Deus, o homem, tentado, pecou e foi destituído da glória com que fora criado, perdendo, assim, a comunhão com Deus. Como representante da raça humana, ele transmitiu a toda sua descendência o estigma do pecado e a condenação da morte. A desobediência de Adão afetou toda a criação que geme sob o peso da maldição (leia Gn 3.6,17-19; e Rm 8.22).

2. A herança do pecado.

O pecado de nossos primeiros pais trouxe consequências não somente para eles como também para toda a humanidade. Leia (Rm 3:23; 5.12 Sl 14.2,3) o pecado foi a herança maldita deixada a todos os homens. A melhor palavra que encontramos para exprimir a condição do homem natural é a palavra MORTO. Assim como a morte física é a separação entre o corpo e o espírito, a morte espiritual é a separação entre o espírito humano e Deus.

3. Os efeitos do pecado.

O pecado atingiu o homem por inteiro, em seu espírito alma e corpo, trazendo consequências terríveis e extensivas a toda raça humana. (leia Rm 3.10-18). Considere algumas das consequências do pecado:

a) A culpa e a vergonha ao perceber que tinham pecado (Gn 3.7,10); perderam a presença de Deus e sentiam-se envergonhados e culpados por terem traído Aquele que os criou para Sua glória.

b) O medo. Gn 3.8-10 O homem que desfrutava da presença de Deus passou a fugir da presença de Deus;

c) A maldição sobre a terra e o trabalho com pesados esforços físicos e dores, todos os dias de sua vida (Gn 3.17,18);

d) A morte. O homem retornaria ao pó da terra do qual havia sido formado (Gn, 3.19);

e) A expulsão do Éden para que não comesse da árvore da vida e se perpetuasse na maldade do pecado (Gn 3.22,23);

f) A violência e o homicídio tendo Caim como o primeiro assassino, pois matou seu irmão Abel (Gn 4.8). Desde então, a violência tem sido constante e a criminalidade aumenta cada vez mais;

g) A corrupção geral do gênero humano. A maldade do homem se multiplicou por toda a Terra (Gn 6.5, 11,12). Não obstante o castigo de Deus, pelo Dilúvio, o homem não deixou de praticar a maldade;

h) Enfermidades. Is 1.6 fala do estado do pecador.



LIÇÃO 03

O DISCÍPULO E A SALVAÇÃO

III-ASPECTOS DA SALVAÇÃO

Aquele que ouve a mensagem do evangelho e arrepende-se de seus pecados, crê em Jesus Cristo entregando-se a Ele, experimenta a salvação que tem os seguintes aspectos:

1. Justificação.

A justificação é um ato de Deus no qual Ele declara o pecador regenerado; não somente livre da condenação do pecado, mas, também, restabelecido na comunhão com o Criador. O homem, morto em seus delitos e pecados, não tinha como justificar-se perante Deus. Porém, mediante a morte expiatória e substitutiva de Jesus, tornou possível a justificação do transgressor. O que o homem não pôde fazer, Deus o fez por ele. A justiça de Cristo, o justo, é concedida ao ser humano, de maneira que somos julgados pela justiça de Jesus que agora vive em nós e não pela nossa. (Rm 5.1;8.1)

2. Regeneração.

Trata-se de uma mudança radical operada pelo Espírito Santo no espírito humano. Mudança pela qual se transforma completamente a disposição moral do homem e que novamente o restaura na semelhança de Deus e o une a Jesus Cristo. O homem era inimigo de Deus e servo do Diabo; agora, feito justo, pela justiça de Cristo que lhe foi concedida, ele se torna membro da família divina, adotado como filho de Deus (Jo 1.12).

O homem, morto em seus delitos e pecados, nasce de novo. Este novo nascimento é efetuado pelo Espírito Santo em seu interior, mediante o arrependimento e a fé na graça divina (leia Jo 3.3-8).

3. Santificação.

Por santificação significa dizer que há agora um relacionamento especial do homem com Deus e que existe a manifestação de um caráter de acordo com esta relação.

Uma vez restaurado à comunhão com Deus, o homem abandona as práticas pecaminosas do passado e separa-se para viver para Deus. (Ef. 4.17-24). O homem agora regenerado torna-se santificado, evidenciando o resultado da ação do Espírito Santo dentro de si.

4. Glorificação.

A glorificação é o ápice na vida do crente dentro do processo iniciado a partir da decisão de seguirmos a Cristo. A glorificação é o ato final no processo de salvação a ser aplicado ao Cristão. (Rm 8.30; Fp 3.20,21)

CONFIRMANDO O APRENDIZADO:

1. Por que precisamos ser salvos?

2. Por intermédio de quem o pecado entrou no mundo?

3. Cite três efeitos do pecado.

4. Quais são os aspectos da salvação?

5. De acordo com Ef 2. 8,9 como podemos ser salvos?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO:

Você recebeu a salvação por meio de Jesus Cristo?

Você está disposto a apresentar o plano de salvação para alguém esta semana?

Escreva o nome de alguém que você quer falar de Jesus





LIÇÃO 04

O DISCÍPULO E A IGREJA

Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros
mas concidadãos dos santos, e da família de Deus.”
Efésios 2.19

INTRODUÇÃO

Ao receber a salvação por meio de Jesus Cristo, você agora pertence a família de Deus – a sua igreja. A igreja foi idealizada por Deus e aqueles que são salvos formam um corpo, um organismo que tem a vida de Jesus dentro de si.

A igreja foi estabelecida com propósito. Quem faz parte da igreja tem a tarefa de cumprir esse propósito dando assim continuidade ao trabalho de Cristo na terra. Ninguém recebeu a salvação, simplesmente para ser salvo, mas, sim, integrar-se à Igreja. Por isso, é preciso que você compreenda bem o que ela significa, conheça quais são os seus objetivos e ordenações.

I-O SIGNIFICADO DA IGREJA

O vocábulo “igreja” quer dizer “um ajuntamento de pessoas chamadas para fora”, ou seja, um grupo de pessoas que saíram de dentro do sistema espiritual deste mundo para seguirem a Cristo. Os que formam a Igreja são chamados, na Bíblia, de crentes, irmãos, cristãos, santos, eleitos e os do caminho.

A igreja, na qualidade de organismo, inclui todos os crentes regenerados, tirados de todo o mundo entre o primeiro e o segundo advento de Cristo.

O termo “igreja” é empregado, em primeiro lugar, para descrever a totalidade de crentes que vivem em todo o mundo, mas também é usado para se referir aos cristãos de um determinado lugar, isto é, a “igreja local”.

II-A IGREJA, CONFORME APRESENTADA EM TIPOS E SÍMBOLOS.

a) O Corpo. (*Romanos 12.4,5*)

Por ter a vida em Cristo, a Igreja não é um simples ajuntamento de pessoas, uma associação ou clube. É um organismo, algo que tem existência tal como o corpo humano, que é composto de muitos membros e órgãos que funcionam em prol de uma vida comum. Da mesma forma que o ser humano é um, mas tem milhões de células vivas, assim também é a Igreja. Um só corpo, mas constituído por milhões de pessoas nascidas de novo por intermédio do Evangelho de Jesus. Ele não está mais presente entre os homens de forma física, mas em cada pessoa que o recebe, em qualquer parte do mundo. Ele introduz a sua vida para formar este corpo. Jesus se expressa e realiza seus propósitos por meio da igreja.

O corpo possui uma cabeça, o próprio Cristo. Ele é o chefe, o guia, o principal e o Príncipe da Igreja. Assim como existe uma dependência entre a cabeça e o corpo há uma dependência entre Cristo e a Igreja. O corpo se expressa segundo o comando da cabeça, bem como a igreja funciona de acordo com a orientação de Cristo. Leia (Ef 1.22,23 e Cl 1.18).

b) O Templo. (*Ef 2:21,22*)

A Igreja está sendo edificada para habitação de Deus no Espírito. Cada crente é um templo de Deus. Leia (1 Co 3.16,17).

c) A Noiva. (*2Co 11.2*)

A igreja é, atualmente, o Corpo de Cristo em processo de formação e, quando ela estiver completa, ser-lhe-á apresentada como esposa. Paulo afirma em 2 Coríntios 11.2 que preparara os crentes de Corinto para os “apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo”. Em Ef 5.25, o apóstolo declara que Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela. A noiva e o noivo anseiam pelo dia em que viverão juntos para sempre. Leia Ap 22.17.

LIÇÃO 04

O DISCÍPULO E A IGREJA

D) A família. (Ef 2.19)

Você, agora, é membro da família de Deus, sendo adotado como filho de Deus, você tem muitos irmãos em Cristo Jesus. (Jo 1.12 Hb 2.11; I Jo 4.21)

III-A MISSÃO DA IGREJA

A Igreja foi fundada por Cristo para cumprir as seguintes finalidades:

1. Evangelizar e discipular.

A principal atividade dos crentes é levar a salvação para os não crentes. Jesus deu uma missão aos seus seguidores. Leia Mt 28.19 e 20. É por meio da Igreja que o Evangelho é pregado a todas as pessoas do mundo. Esta missão não foi dada aos anjos e nem a um outro ser espiritual, mas ao cristão.

2. Adoração a Deus.

Os crentes se reúnem para cultuar a Deus (leia Sl 22.22; Rm 12.1). O culto é o momento de oração, louvor, adoração, mensagem de Deus e desta maneira somos edificados. No culto, os crentes se unem e podem orar uns pelos outros. No programa de Escola Bíblica Dominical os crentes estudam a Bíblia, pois este programa é dedicado ao ensino da Palavra de Deus. Neste exercício você cresce espiritualmente quando a Palavra é explicada com sabedoria, em um estudo bíblico. Quando os crentes se reúnem para cultuar a Deus, existe a oportunidade para praticarem a comunhão que é muito mais do que uma simples amizade. A comunhão é resultante de uma experiência espiritual comum. Todas as diferenças são eliminadas, onde os homens e as mulheres se tornam irmãos em Cristo.

Além de cultivar a comunhão uns com os outros, você deve dedicar-se à comunhão com Deus, seja nos cultos ou no seu dia-a-dia. Tenha uma vida agradável diante do Senhor de oração, adoração, meditação, estudo da Palavra e jejum para uma entrega mais profunda de sua vida a Deus.

A edificação de cada crente se dá, principalmente, nos cultos dedicados a Deus, em sua igreja local. Sempre Deus há de acrescentar algo mais em sua vida espiritual, se você o cultuar. (Ef 4.11-13).



3. Servir como mordomos. (Lc. 12.42-44)

Mordomo é aquele que administra. Temos que administrar aquilo que nos foi confiado. Tudo o que você possui não lhe pertence (leia Sl 24.1). Por isso, não tem mais o direito de fazer o que quer. Deus agora está em primeiro lugar em sua existência. Isso inclui sua **vida**, seu **tempo**, seus **talentos** e suas **finanças**.

Você deve aplicar, na igreja, a sua vida com o melhor dos seus esforços e dedicação; passar boa parte do seu tempo a cultuar a Deus e servir na evangelização; empregar todos os talentos na igreja para torná-la forte e vibrante; devolver os dízimos, para que você seja abençoado e a obra de Deus tenha recursos suficientes para funcionar (leia Mt 23.23-26); dar ofertas nos cultos (leia 1 Co 16.2 e 2 Co 8.12); e dedicar os seus bens ao Senhor, pois você prestará conta a Ele de tudo o que administrou nesta vida.

4. Consagração.

A igreja é um referencial de conduta. Deus formou uma nova raça em Cristo e este povo foi chamado para ser uma luz no mundo, um referencial de vida, de conduta e disciplina em todos os aspectos. O crente deve aprender, buscar e praticar o estilo de vida de Cristo. Leia Mt 5:1-16

IV-AS ORDENANÇAS DA IGREJA

Há duas cerimônias ordenadas por Cristo e que devem ser praticadas por todos os crentes, a saber: o batismo em água, cerimônia que sinaliza o ingresso do novo crente na igreja e o início de sua vida espiritual; e a Ceia do Senhor significando a continuação desta vida espiritual. Por isso, o crente deve participar dela, para manter sempre a comunhão com o Senhor Jesus.

1. O batismo.

Pelo batismo o crente dá um testemunho público de sua identificação com Cristo à nova vida iniciada a partir da conversão. É o sinal exterior, o qual mostra que você morreu para o pecado e nasceu para Deus.

O batismo em águas não salva, porque, em si, não tem poder para tal. O batismo é um sinal exterior de uma experiência que já aconteceu interiormente. Através do batismo, o cristão se torna membro da igreja e começa a participar da Ceia do Senhor. A igreja não batiza crianças porque elas não têm de se arrepender e não podem exercer a fé, requisitos essenciais para o batismo.

2. A Ceia do Senhor.

A Santa Ceia não foi ideia de um homem, mas instituída por Jesus, na véspera da sua crucificação, para os crentes relembrem a sua morte, por meio do pão e do vinho. O pão simboliza o seu corpo e o vinho o seu sangue.

Uma vez por mês nos reunimos para esta celebração. Não somente para relembremos a morte de Cristo vitoriosa, mas nós somos renovados em nossa experiência de comunhão com Deus e com a igreja.

Para participar da Ceia, cada um deve examinar-se a si mesmo e confessar sua culpa ao Senhor que é fiel e justo para perdoar. Esta é uma festa espiritual, na qual os crentes devem participar com alegria e reverência.

LIÇÃO 04

O DISCÍPULO E A IGREJA

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Qual o significado da palavra Igreja?

2. Quais os símbolos apresentados em relação a Igreja?

3. Qual a missão da Igreja?

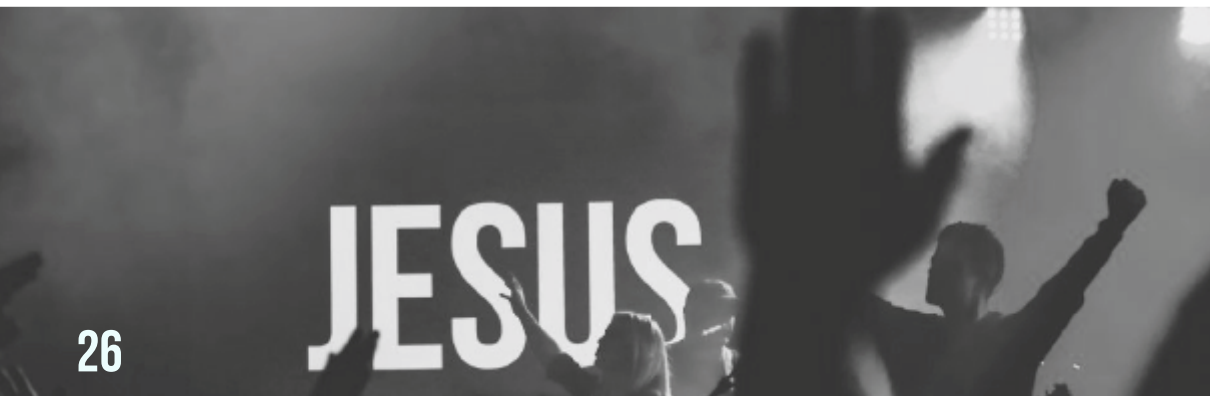
4. Quais as duas ordenanças da Igreja?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Qual reunião da Igreja você ainda não participa e decidiu participar?

Qual decisão você tomou em relação a missão da Igreja?

Qual decisão você tomou em relação as ordenanças?





LIÇÃO 05

O DISCÍPULO E A ORAÇÃO

“Orai sem Cessar”.
I Tessalonicenses 5.17

LIÇÃO 05

O DISCÍPULO E A ORAÇÃO

INTRODUÇÃO

Por meio da oração nos relacionamos com Deus, cultivamos a comunhão com ele e alcançamos grandes vitórias. A oração é um exercício espiritual que nos mantém aquecidos na fé, e através dela transferimos nossas preocupações e cuidados ao Senhor. Nesta lição, você vai conhecer o quanto é importante orar; e aprender que tudo quanto pedimos ao Senhor, com fé, de acordo sua vontade, recebemos.

I-O SIGNIFICADO DA ORAÇÃO

1. Orar é conversar com Deus.

É o diálogo que mantemos com o Pai celestial. Conversamos com Deus sobre as nossas necessidades, enfermidades e dificuldades (Fp 4:6). Mas nunca devemos deixar de agradecer por tudo o que Ele nos concedeu. Então, sentimos no coração a resposta, por intermédio do nosso espírito, que se comunica com o Espírito de Deus. Leia Rm 1:9,10 ;8.16.

2. Orar é ter comunhão com Deus.

Muitos acham que oração é apenas um meio pelo qual pedimos coisas a Deus, mas não devemos pensar assim. É um meio de cultivarmos a comunhão com Deus, conversamos com Deus como conversamos com um amigo. A Bíblia fala de um homem chamado Enoque em Gn 5.21-24, ele tinha comunhão com Deus por meio da oração. A cada dia ele se aproximava mais e mais do seu Criador, por intermédio deste exercício espiritual. Pela prática da oração sentimos a realidade da presença de Deus. Ele faz com que a pessoa sinta a comunhão real com seu Criador e Pai celestial.

3. Orar não é rezar.

Orar é conversar com Deus, é dialogar com Ele. É um processo que flui normal e espontaneamente. Na oração não ficamos presos a um padrão de repetição de palavras. (Leia Mt 6.7).

Os discípulos pediram a Jesus que lhes ensinasse a orar. Jesus então lhes ensina dizendo: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém” (Mt 6.9-13). Esta oração serve como um esboço para que possamos nos orientar sobre o que devemos orar. A reza, as petições aos santos não tem nenhuma fundamentação bíblica.

II- EXPRESSÕES FÍSICAS NA ORAÇÃO

Não existe uma única forma ou postura para oração ensinada na Bíblia. Podemos nos colocar de diversas maneiras, como as seguintes:

1. Orar de Joelhos (Ef 3.14).

Muitos consideram esta a melhor maneira de se conversar com Deus, pois é uma demonstração de submissão, reverência e humildade.

2. Em pé (2 Cr 20.5,6).

Este texto refere-se a Josafá, rei de Judá, que, em pé, diante do povo, orou a Deus, e recebeu a resposta imediatamente. Podemos orar em pé, em qualquer lugar, nos cultos, em casa e assim obteremos grandes vitórias.

3. Deitado (2 Rs 20.2,3)

Este texto refere-se a enfermidade de Ezequias, rei de Judá. Enfermo recebeu a visita do profeta Isaías que lhe transmitiu o recado de Deus, a respeito de sua morte iminente: “morrerás, e não viverás”. Deitado, Ezequias virou o rosto para a parede e orou. O Senhor o ouviu e concedeu-lhe mais 15 anos de vida.

III- O LOCAL DA ORAÇÃO

1. No templo (Mt 21.13; Lc. 2.36,37)

O Templo, no qual nos reunimos e cultuamos a Deus é uma casa de oração. Nela, os cristãos se reúnem para buscar a presença de Deus e receber as suas bênçãos.

2. Em particular (Mt 6.6)

Jesus ensinou no Sermão da Montanha, que a oração feita em particular é ouvida pelo Senhor, que vê secretamente.

Nesta experiência o cristão fica a sós com Deus podendo abrir o seu coração, desabafando e compartilhando suas angústias, temores, medos, ansiedades, como também louvá-lo e adorá-lo de todo o coração. Todo cristão deve cultivar o hábito de orar e ler a Bíblia diariamente em seu lar e não apenas no templo.

3. Nos Grupos Familiares (At 12.12).

A igreja em Jerusalém enfrentava uma das maiores lutas de sua história. Herodes, rei dos Judeus, prendeu dois de seus principais líderes: Tiago e Pedro. Mandou matar, primeiramente, a Tiago e, em seguida, marcou a data da morte de Pedro: um dia após o encerramento da Páscoa quando todos os judeus se preparavam para retornar aos seus países de origem. Pedro estava na prisão, mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus (At 12.5). Aqueles primeiros cristãos ainda não tinham um templo para se reunirem. Utilizavam as casas dos irmãos em Cristo, para cultuarem ao Senhor. Oravam exatamente na residência de Maria, mãe do evangelista Marcos quando um anjo de Deus, em resposta às suas orações, visitou o cárcere no qual estava preso o apóstolo Pedro e o libertou. Leia At 12.12. Jesus está presente onde dois ou três estiverem reunidos em nome d'Ele. Ele ouve as orações do seu povo.

IV- O MOMENTO DA ORAÇÃO

1. Ao deitar-se.

Depois de um dia estafante, é dever do crente orar ao deitar, à noite, e agradecer a Deus tudo que o Senhor lhe fez: pelos grandes livramentos, pela saúde e por tudo que lhe aconteceu. Leia Sl 4.8



LIÇÃO 05

O DISCÍPULO E A ORAÇÃO

2. Ao levantar-se.

As nossas vidas estão entregues nas mãos de Deus. Por isso é nosso dever, ao iniciarmos o novo dia, orar, para que o Senhor nos guarde e dirija os nossos processos de pensamentos dando-nos sabedoria e orientação. Leia Salmos 5.3

3. Sempre

Quem vive em total dependência de Deus pela oração, é sempre vitorioso. Orar sempre significa viver as 24 horas do dia em constante comunhão com Deus. É deitar-se, levantar-se, trabalhar, viajar, fazer tudo com numa atitude de oração. (I Ts 5.17 Ef 6.18)

V-O QUE RECEBEMOS POR MEIO DAS ORAÇÕES

1. Vitórias nas tentações.

Jesus só venceu as muitas tentações que enfrentou, porque sempre viveu em oração. A comunhão com o Pai celestial nos fortalece e o diabo não poderá nos derrubar. (Mt 26.41).

2. Cura das enfermidades.

Tudo pode ser mudado pela oração. Doenças são repreendidas pelo poder da oração. Até mortos ressuscitam quando a igreja ora, pois nada é impossível para Deus. Deus nos comunica poder espiritual na oração e nesta união recebemos e ministramos as bênçãos de Deus. (At 3.1-8)

3. Livramento nas dificuldades.

Os príncipes do reino medo-persa que trabalhavam com Daniel procuravam oportunidade para prejudicá-lo, porém nada tendo em que acusá-lo, procuravam uma forma de destruí-lo. Daniel era homem fiel e integro, homem de oração. Então estabeleceram uma lei que ninguém deveria pedir nada a qualquer deus ou a algum outro homem que não fosse rei, e quem descumprisse seria lançado na cova dos leões. Daniel permaneceu firme em sua oração ao único Deus e foi lançado na cova dos leões, porém o Senhor lhe deu livramento (Dn 6:4-11; 16-23).

A oração, portanto, é a chave da vitória. Todos os que enfrentaram grandes lutas, mas confiaram no poder de Deus foram vitoriosos. Orar é um hábito que se adquire gradativamente. Todos os que se prontificaram a orar ao Senhor tiveram, no início, a contrariedade da carne. Mas a mortificaram e disciplinaram-na a tal ponto que ficavam horas e horas de joelhos sem perceberem o tempo passar. Experimente orar e verás quantas bênçãos receberás.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Qual o significado de Oração?
2. Quais as expressões físicas de oração?

3. Quais os locais de oração?

4. Quais os momentos de oração?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais decisões você tomou sobre sua vida de oração?

Escreva neste espaço:





LIÇÃO 06

O DISCÍPULO E A SANTA CEIA

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor até que venha”.

I Coríntios 11.26

INTRODUÇÃO

O batismo é o meio pelo qual alguém é admitido na igreja, e a Ceia do Senhor é o meio que permite que o povo dê um sinal de continuidade como membro da igreja. A ceia do Senhor foi instituída por Jesus. Ele participou da páscoa com os discípulos e em seguida instituiu a Ceia que haveria de comemorar sua morte pelos pecadores.

I- SIGNIFICADO E PROPÓSITO DA SANTA CEIA

1. Em que base foi instituída a Santa Ceia?

A Santa Ceia, instituída por Jesus, está baseada na ceia pascal dos judeus que apontava para o passado e, ao mesmo tempo, para o futuro. Em relação ao passado, servia para comemorar a saída do Egito, onde o povo de Israel esteve em cativeiro durante mais de quatrocentos anos. E ao futuro, prefigurava o sacrifício do Messias.

O cordeiro pascal apontava para Jesus. Ele seria sacrificado como o “cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Por meio da morte de Cristo, uma nova aliança entre Deus e seu povo seria estabelecida, na qual os laços de sangue seriam substituídos por laços de fé.

Na antiga aliança o povo de Deus era constituído pelos descendentes de Abraão; na nova, é constituída por todos aqueles que recebem Jesus como Salvador e Senhor (Jo 1.11,12; Gl 3.7-9). Portanto, foi necessário substituir a páscoa por uma celebração que representasse a nova situação. A Santa Ceia.

2. Qual o significado da Santa Ceia.

A Santa Ceia simboliza a morte do Senhor em nosso lugar, na qualidade de Cordeiro Pascal, sacrificado para livrar-nos do pecado e da morte. Ela simboliza a libertação de todos os pecadores: libertação do pecado, de Satanás e da morte. Assim como o sangue do cordeiro livrou os primogênitos dos israelitas da morte, o sangue de Jesus, nosso Cordeiro pascal (1 Co 5.7), nos livra da morte eterna, da condenação ao inferno.

3. Quais os propósitos da Santa Ceia?

A Ceia do Senhor tem o propósito de servir de recordação dos sofrimentos do Senhor a nosso favor. É uma celebração da sua morte. Jesus sabia como é curta a memória humana.

A Ceia, porém contempla não só o passado, mas também o futuro e relembra a morte do Senhor até que ele venha.

A Ceia do Senhor também é um evento que celebra a união dos crentes com Cristo e com os irmãos. Deste modo é uma experiência renovadora da comunhão cristã. (I Co 10.16,17)

II- QUEM PARTICIPA DA SANTA CEIA?

A Ceia é um privilégio dos discípulos de Jesus. A Ceia foi instituída para ser celebrada pelos crentes batizados de conformidade com a Bíblia e que estão em comunhão com a Igreja. Deve ser comemorada exclusivamente em reunião da Igreja e ministrada pelos pastores e presbíteros. (At 2.41,42)

III- OS ELEMENTOS DA CEIA

Os elementos da Ceia são dois: pão e vinho. O pão simboliza o corpo de Cristo que, pelos pecadores, foi dado na cruz do Calvário. O vinho simboliza o sangue de Jesus derramado para remissão dos pecados da humanidade.

LIÇÃO 06

O DISCÍPULO E A SANTA CEIA

Agora vamos nos deter um pouco no significado de cada elemento da Ceia.

1. O significado do pão.

O simbolismo do pão partido é que o pão deve ser partido na morte (crucificação) a fim de ser distribuído entre os espiritualmente famintos. Na ceia da Páscoa, que Jesus celebrou com seus discípulos na véspera da sua crucificação, Ele tomou um pedaço de pão, deu graças, partiu-o e distribuiu a todos dizendo: “Fazei isso em memória de mim” (Lucas 22.19).

Anteriormente, Jesus havia falado de si mesmo como sendo “o pão do céu” e o “pão da vida”. Ele foi o pão divino dado aos homens por Deus; vindo do céu, sacrificou-se para alimentar com sua vida o mundo inteiro. Leia (Jo 6:48-51) Ao receber o pão na Santa Ceia, significa que recebemos pela fé a vida de Jesus. Da mesma forma que o pão fortalece nossos corpos físicos, a vida de Jesus nos dá força e energia espiritual.

2. O significado do cálice.

O vinho derramado nos diz que o sangue de Cristo, o qual é sua vida, deve ser derramado na morte a fim de que o seu poder purificador e vivificante possa ser outorgado às almas necessitadas.

Após a ceia da Páscoa com seus discípulos, Jesus tomou do cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim” (1 Co 11.25). O vinho representa o sangue derramado de Jesus; significa também a nova aliança, selada com esse sangue vertido. “Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós” (Lc 22.20).

Evitando os equívocos - É importante ressaltar que os elementos da Ceia são símbolos e não passam por nenhuma transformação, portanto permanecem inalteráveis em sua natureza; o pão continua a ser pão e o vinho continua a ser vinho. Também é importante salientar que a Ceia não tem o poder de conferir qualquer graça especial a quem dela participe e que sua comemoração é feita para lembrança da morte de Cristo.

A Santa Ceia é um ato comemorativo, não um ato sacrificial. A Ceia do Senhor não é um altar sobre o qual Jesus Cristo se sacrifica repetidas vezes.

IV-COMO OS CRISTÃOS DEVEM PARTICIPAR DA CEIA

A Ceia não pode ser ministrada nem recebida de qualquer maneira, ou seja, de forma indigna. A igreja de Corinto estava incorrendo neste erro, no qual a Ceia estava uma verdadeira desordem. Não a entendiam e faziam dela um banquete em que uns comiam muito e outros nada tinham. O apóstolo Paulo lhes escreveu, orientando-os para que entendessem a finalidade da ceia e a maneira adequada de sua celebração. Da orientação dada podemos destacar o seguinte:

1. Participar com discernimento.

Isto significa participar entendendo o que ela significa e objetiva. Caso contrário, a transformará meramente num ritual frio e sem nenhum sentido.

2. Examinar antes a consciência.

Isto significa fazer uma autoanálise, buscando detectar em seu interior e em suas ações o que não esteja em conformidade com as Escrituras. Isso não quer dizer que deva deixar de participar, em certas circunstâncias, e sim que confesse seus pecados a Deus e corrija-se, com o firme propósito de não mais voltar à prática do erro.

3. Participar numa atitude de reverência.

É preciso que o crente participe da Ceia reverente e solenemente em virtude do que ela representa, a morte de Jesus.

4. Participar com alegria.

É preciso entender que o culto de Santa Ceia não é um culto fúnebre, pelo contrário, é uma festa. Nesta festa celebramos e comemoramos a morte triunfante de Jesus que nos trouxe tão grande salvação.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Qual o significado da Santa Ceia?
2. Quais os propósitos da Santa Ceia?
3. Quais são os elementos da Santa Ceia?
4. Como os cristãos devem participar da Santa Ceia?
5. O pão e o vinho se transformam no momento da celebração ou são apenas símbolos?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO:

O que você está decidido a fazer sobre a sua participação na Santa Ceia?

Escreva neste espaço:



LIÇÃO 07

O DISCÍPULO E A IDOLATRIA

“Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra nem nas águas debaixo da terra; Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso...” Êxodo 20.3 - 5b

INTRODUÇÃO

Deus deve ocupar o lugar ímpar em nossas vidas. Ele não tolera idolatria, ou seja, que algo ou alguém ocupe o lugar que é só dEle. Por isso o discípulo de Cristo precisa zelar para que nada, nem ninguém se aposses do trono de Deus em seu coração!

I-O QUE É IDOLATRIA?

O vocábulo ídolo, do grego Eidōlon, significa primariamente “fantasma” ou “semelhança” derivado de eidos, aparência, literalmente, “aquilo que é visto”. A palavra correspondente no hebraico elil denota vaidade, futilidade; coisa de nada.

De forma restrita, idolatria é a adoração a um ídolo ou imagem. Mas podemos estender esta definição em um sentido mais amplo declarando que idolatria é a veneração a qualquer pessoa, objeto, bem, desejo ou qualquer outra coisa que ocupe o lugar de Deus ou que lhe roube a glória e a honra que somente a Ele são devidas. (Is 42.8; 48.11)

II-FORMAS DE IDOLATRIA

A idolatria pode tomar várias formas, desde a crassa adoração a uma imagem a obsessão por dinheiro ou bens materiais e até espirituais, ou a veneração por uma pessoa, quer seja um artista, um parente etc. O apego demasiado a alguém ou a algo não deve fazer parte da vida do discípulo de Cristo. Não devemos confundir amor aos nossos pais ou cônjuges, com apego idólatra! Uma coisa é amar a igreja (denominação) na qual servimos ao Senhor, outra bem diferente é tê-la como um Deus, como fazem alguns.

O apóstolo Paulo escreveu aos romanos dizendo que os homens haviam honrado e servido a criatura em lugar do Criador. Em outro lugar, ele diz que a avareza é idolatria. (Ler Rm 1.25; Cl 3.5) Há infelizmente cristãos que idolatram cantores e grupos musicais cristãos achando que não tem problema, mas na verdade é pecado e ofende a Deus. A resposta do nosso mestre a todo tipo de idolatria é: ao Senhor teu Deus adorarás e somente a ele servirás. (Mt 4.10.)

III-CONSEQUÊNCIAS DA IDOLATRIA

1. Afasta a pessoa do verdadeiro Deus – Êx 20.3-5; Mt 6.24.
2. Provoca a ira de Deus – Rm 1.18-24.
3. Faz o homem errar o caminho da benção e da salvação – Lc 18.18-27.
4. Destrói o crescimento espiritual – pois nos tornamos semelhantes àquele ou aquilo que adoramos – Sl 115. 4-8.

IV-FUGINDO DA IDOLATRIA

Paulo quando escreve aos irmãos de Corinto falando a respeito da idolatria expressou o seguinte: “Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.” Como você pode perceber o cristão jamais deve envolver-se com os ídolos. Praticar a idolatria significa associar-se aos demônios. O cristão não deve participar de festas em homenagens a “santos” como, por exemplo, São João, Cosme e Damião e outros. Leia (2 Co 6.16). A astrologia, consulta aos horóscopos, envolvimento com duendes, gnomos, etc. são práticas demonistas. Não devemos nos envolver com tais praticas. O culto aos anjos também é proibido por Deus. Ler (Cl 2.18)

Portanto a melhor coisa a fazer é obedecer a Palavra do Senhor que diz: “Filhinhos

LIÇÃO 07

O DISCÍPULO E A IDOLATRIA

guardai-vos dos ídolos” I Jo 5.21.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. O que significa idolatria?
2. Quais as formas de idolatria?
3. Quais as consequências da idolatria?
4. Antes de converter-se a Cristo você idolatrava alguma coisa? Cite.

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Existe algum ídolo em sua casa, em sua vida? Identifique e escreva cada um deles abaixo e renuncie a todos eles e lance-os fora.



LIÇÃO 08

O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”

Gálatas 5.22,23

LIÇÃO 08

O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO

INTRODUÇÃO

Uma das situações que um novo cristão passa enfrentar, uma vez que entregue sua vida a Jesus Cristo, é o conflito interno entre a natureza caída e nova vida plantada pelo Espírito Santo. Desse conflito, geralmente resultam duas situações: ou uma completa submissão às perversas inclinações da carne (natureza caída), o que implicará na volta à obediência ao pecado; ou em uma sublime e plena submissão a Jesus Cristo que promoverá a vida e o crescimento pessoal, bem como a corroboração do senhorio de Cristo Jesus. (Rm 8.4-14 e Gl 5.19-26)

I-VIDA CRISTÃ, UMA POSSIBILIDADE

É comum muitas pessoas afirmarem que uma vida espiritual irrepreensível só será experimentada na eternidade. Todavia, a Bíblia nos deixa claro que, viver uma vida de total submissão ao Espírito Santo e renegar as obras da carne, são experiências possíveis. Até mesmo, porque na eternidade não haverá a presença do pecado. Em Gl 5.16, o Apóstolo nos dá a receita para a vida cristã perfeita “...andai em Espírito” ou seja, submetam-se diariamente ao Espírito Santo, e a natureza caída não terá forças para vos dominar. Desobedecemos a carne, obedecendo ao Espírito Santo. (Leia: Gl 5.16-26). Assim sendo, não se deve pregar uma vida utópica a respeito das realidades espirituais da Bíblia. Chegar a “estatura de Cristo” deve ser nossa meta nesta terra, mas não como uma experiência impossível, e sim como uma realidade alcançável! Deus não nos orientaria a uma busca sabendo que nunca alcançaríamos, pois seria sacrifício de tolo!

II-O FRUTO E A ÁRVORE

A Palavra de Deus sempre fala da vida cristã baseada no princípio dos resultados. Ou seja, o fruto é a expressão da saúde da árvore; o fruto revela o tipo singular da árvore; o fruto é uma expectativa daquele que planta a árvore. Enfim, o princípio natural da vida é aplicado à nova vida adquirida pelo homem em Jesus.

Paulo, partindo desse pressuposto, afirma que a presença pessoal do Espírito Santo dentro do homem regenerado promove um resultado transformador em sua vida. Jesus afirmou que pelo fruto descobriremos o tipo de árvore. Sendo assim, a presença espiritual do homem, em Jesus Cristo, redundará em algo visível e perceptível. Assim como as expressões visíveis das concupiscências ocultas estão as obras da carne, assim o poder invisível do Espírito Santo naqueles que são trazidos a uma união viva com Cristo (Jo 5:2-8,16) produz o “Fruto do Espírito”. (Gl 5.22). Paulo não fala de “frutos” e sim de “fruto” (singular), justamente por afirmar a unidade do Caráter de Cristo reproduzido nos salvos.

III-CONHECENDO O FRUTO DO ESPÍRITO

Faz-se relevante conhecermos essa lista de virtudes que compõem a unidade do caráter que deve haver na vida daqueles que receberam o Espírito Santo em suas vidas. Vejamos:

- **Amor (gr. Ágape)** — um profundo desejo pela outra pessoa. O forte interesse em promover o bem do próximo, sem almejar nada em troca. Um altruísmo motivado pela própria virtude altruísta. (1 Co 13; Cl 3.14)
- **Alegria (gr. Chara)** — uma sincera satisfação e prazer, resultante da

compreensão da graça salvadora de Cristo na alma. Uma atitude de gratidão motivada pelo senso de dependência constante de Deus. (2 Co 6.10; Fp 1.14)

- **Paz (gr. Eirene)** — diferente da paz comum, que é ausência de guerras. A paz, como elemento resultante da presença de Deus, é a tranquilidade da alma em saber que entre ela (alma) e seu Criador (Deus) vai tudo bem. A convicção de que em meio às maiores tormentas e ameaças do mundo, Deus sempre estará a meu favor. (Rm 5.1; 8.1; 15.33; Fp 4.7; 1 Ts 5.23)

- **Longanimidade (gr.makrothumia)** — é atitude de ser sempre tardio para se desesperar. Uma perseverança paciente baseada na confiança da justiça divina. A longanimidade é a qualidade de autodomínio em face da provocação que não retalia e nem castiga, mas confia toda ação à livre intervenção de Deus. (Rm 2.4; Cl 1.11; 3.12; 1 Pd 3.20; 2 Pd 3.15)

- **Benignidade (gr. Chrestotes)** - é a busca intensa e incansável pela atitude de não magoar uma pessoa, nem de alguma maneira agir de forma que trará dor e ou tristeza a essa pessoa. (Ef 4.32; Cl 3.12; 1; Pd 2.3).

- **Bondade (gr. Agathosune)** — a bondade está relacionada com a atitude de repulsa para com tudo aquilo que é contrário ao princípio da ética e da moral. Uma oposição a toda forma de mal entre os homens. (Lc 7.37-50; Mt 21.12-13)

- **Fidelidade (gr. Pistis)** — originário da mesma palavra que define fé, a fidelidade representa um compromisso leal e permanente para com aqueles que estamos ligados por vínculos de aliança humanas e espirituais. (1 Tm 6.12; Tt 2.10)

- **Mansidão (gr.prautes)** — diferente do que muitos pensam, a mansidão não é alguém que tem um temperamento fleumático ou melancólico. Mas revela a atitude daqueles que mantêm a moderação e a equidade, mesmo quando irados, bem como a humildade de submissão quando houver necessidade. (1Pd 3.15; 2 Cor 10.1 e 10.4-6)

- **Domínio Próprio (gr. Egkratéia)** — essa é uma característica espiritual de manter o senhorio sobre as tendências baixas da alma. É a capacidade de subjugar constantemente a alma e fazê-la obedecer à Palavra de Deus. (1Co 7.9; Tt 1.8; 2.5)

CONCLUSÃO:

Enfim, a suma de tudo isso é que aqueles que supõem ter encontrado a Jesus, e possuir o Espírito Santo em suas vidas, essas características, certamente são visíveis. É preciso olhar para essas verdades bíblicas e refletirmos até que ponto o Espírito está produzindo esse fruto em mim!



LIÇÃO 08

O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Por que a vida cristã abundante é algo possível de se viver na Terra?

2. De acordo com João 15, Jesus disse que todo ramo que não estiver ligado Nele é cortado e a razão é a ausência de fruto. Como você encara isso?

3. Qual é o fruto do Espírito?

4. Quais dessas virtudes ainda não estão presentes em sua vida?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais decisões você tomou no sentido de aplicar esta lição em sua vida?



LIÇÃO 09

O DISCÍPULO E O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo..."

Atos 1.5

INTRODUÇÃO

Dentre as muitas promessas de Deus ao seu povo está o “Batismo no Espírito Santo”. (Jl 2.28-29; Mt 3.11). Deus prometera derramar Seu Espírito Santo sobre os homens nos últimos dias. Essa promessa teve seu cumprimento no Dia de Pentecostes. (At 2:1-3). O batismo “com” ou “no” Espírito Santo, que não deve ser confundido com o recebimento do Espírito por ocasião da regeneração (cf. Jo 20.22 e At 1:8- *Jesus sopra o Espírito e depois os orienta a esperar uma segunda bênção – grifo pessoal*), é uma experiência de capacitação espiritual para testemunhar de Jesus Cristo ao mundo. Sendo assim, essa experiência, quando buscada e recebida corretamente, impulsiona a Igreja a anunciar o Evangelho. Nela está a razão do derramamento do Espírito Santo.

I-O ESPÍRITO SANTO E SUA VIRTUDE

Em Atos 1:8, Jesus diz: “mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo”. Esse é o versículo chave do livro de Atos. “**Virtude**” (grego: *dunamis*), significa poder real, poder em atividade ou ação. Ou seja, o derramamento do Espírito traz uma autoridade em ação para comunicar ao mundo a mensagem do Evangelho. A Igreja só avança na evangelização quando é tomada por essa operação do Espírito em seu seio. (At 2.14-17, 38, 40; 3.12-13; 4.8-13,33; 6.8; 8.14-17; 9.17; 10.44-46). Se uma pessoa ostenta essa graça sobre sua vida, será conhecida por sua vida de evangelização e manifestação do Poder de Deus. O Batismo no Espírito é mais do que meras palavras ininteligíveis e desconexas por um grupo de crentes, isso é um dos sinais. Todavia, o batismo com o Espírito Santo, é Deus usando a Igreja para levar a fé em Jesus até aos confins da terra! (At 1:8c)

II- CONDIÇÕES PARA A EXPERIÊNCIA DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

1. É preciso ser nascido de Deus (Jo 3) - essa ação do Espírito Santo é pós-conversão. Deus não agirá em uma vida que não tenha sido transformada por Ele. Por isso, qualquer suposta ação espiritual que não tenha sido precedida pela ação regeneradora do Espírito Santo, não procede de Deus.

2. É preciso esperar isso de Deus – Jesus orientou seus discípulos que eles deveriam esperar por isso. Esse é o princípio da fé. Confiar em uma promessa de Deus e aguardar, pacientemente, seu cumprimento. Guardaram as palavras de Jesus e esperaram. Jesus disse: “ficei em Jerusalém” (At 1.4)

3. É preciso perseverar em oração - os discípulos não pregaram o evangelho até que se cumprisse a promessa do revestimento espiritual, enquanto isso perseveraram em orações e súplicas diante de Deus. (At 1.14)

4. É preciso perseverar na unidade cristã – os discípulos tinham algo em comum. Todos tinham o mesmo objetivo. Estavam unânimes na oração e na súplica. Isso quer dizer que aqueles que estavam aguardando o derramamento do Espírito eram todos os seguidores de Cristo. O Espírito não está onde impera a rivalidade e as diferenças pessoais. O derramamento é para todos!! (At 2.4.11; 10.46; 19.6).

III- RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

1 - Ousadia no falar – falaram em outras línguas compartilhando as maravilhas de Deus – (At 2:4.11; 10:46; 19:6) – Profetizaram a Palavra de Deus aos homens!

2 - Ousadia na Oração - desenvolveram uma vida de oração que abalava a sociedade; (At 1.24; 3.1;4.31; 8.15; 9.11,40; 10.30; 12.12;13.3; 14.23). O Espírito Santo derramou uma glória permanente na Igreja.

3 - Ousadia no Evangelismo – pregavam com poder espiritual o Evangelho para converter o pecador de seu caminho errado. Anunciavam a ressurreição de Jesus Cristo. (At 3.16-19; 4.1-2; 5.21,25,28;8.5-6)

4 - Ousadia nos Milagres e Maravilhas – os seguidores de Jesus não apenas anunciavam a mensagem, mas Deus cooperava com eles confirmando a mensagem com sinais e prodígios. (Mc 16.15-20; At 2.43; 4.30-31;5.12).

É impossível uma pessoa afirmar ter sido batizada com o Espírito Santo sem que mantenha uma vida de intensa oração, profunda intimidade com a Palavra de Deus, uma séria preocupação com o destino eterno das pessoas, e um amor santo pelos servos do Senhor.

CONCLUSÃO:

É comum a algumas pessoas pensar que essas experiências da Igreja Primitiva foram apenas para aquela época. Mas, na verdade, basta olharmos para a História da Igreja, em alguns dos vários movimentos de reavivamento de Deus será possível notarmos essa experiência acontecendo, e, assim, afetando a vida espiritual e missionária da Igreja. Busque incessantemente por essa manifestação de Deus em sua vida e teremos uma Igreja vivendo um genuíno Avivamento Bíblico.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. O que é o batismo no Espírito Santo?
2. Qual a virtude recebida no batismo no Espírito Santo?
3. Quais as condições para ser batizado no Espírito Santo?
4. Quais os resultados do batismo no Espírito Santo?

DE UMA REPOSTA AQUELE QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais decisões você tomou no sentido de aplicar esta lição em sua vida?



LIÇÃO 10

O DISCÍPULO E O DÍZIMO

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto diz o Senhor dos Exércitos se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.”
Malaquias 3.10

INTRODUÇÃO

“Dízimo” (Hebraico “Ma’aser”) significa a separação e dedicação a Deus da décima parte de tudo que possuímos. É o reconhecimento de que 10% de tudo que, providencialmente, nos vem às mãos pertence a Deus e procede Dele.

I-O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Toda lei estabelecida por Deus no AT visava, exclusivamente, promover a “paz” em tríplice aspecto na vida do homem. Ou seja, paz no relacionamento com Deus, no relacionamento com o próximo e no relacionamento consigo mesmo. A Lei do SENHOR cobria todas as áreas da vida humana. Aquelas que tocavam na questão do “dízimo” objetivavam regulamentar a administração dos bens materiais e a manutenção da adoração e culto a Deus. (Lv 27.30-32; Ne 10.37-39; 2Cro 31.5-10).

Na vida de Israel o dízimo tinha a finalidade de preservar o sacerdócio arâmico, visto que esses não haviam recebido herança de terras, mas receberam a ordem de Deus de serem sustentados pelos dízimos dos filhos de Israel. (Ex 19.5)

II-O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

É comum muitas pessoas afirmarem que o dízimo é negado no NT. Todavia, o argumento usado é da oposição entre “Lei” e “Graça”. Afirmam que o Dízimo é mandamento da Lei e não estamos mais “debaixo da Lei”. Ora, se na Lei o dízimo era exigido, como não será maior na Graça? Já que a Graça substituiu a Lei, o dízimo deve ser obedecido ainda mais zelosamente, pois agora, na Graça, deve ser entregue motivado pelo princípio do Amor a Deus.

Em Mateus 23.23, Jesus repreendendo a hipocrisia dos fariseus em dizimar e esquecer da misericórdia e da justiça afirma: **“Deveis, porém fazer essas coisas, sem omitir aquelas.”** Com isso Jesus disse que não devemos negligenciar os mandamentos de Deus, mas procurar obedecer, **integralmente!** No NT há muitas referências sobre o princípio da contribuição, veja: (Lc 19.1-10; 21.1-4; At4.32 e 5:1-6)

III-PRINCIPAIS OBJEÇÕES AO DÍZIMO

Muitas pessoas têm dificuldade em dizimar e a razão fundamental é porque tal atitude contraria nossa natureza caída. É próprio do pecado original a incredulidade e a autoconfiança, por isso cremos que pessoas, genuinamente convertidas, não terão problemas com essa doutrina. Mas veja algumas objeções mais comuns daqueles que seguem a tendência carnal:

1. O Dízimo é mandamento da Lei

Resposta: Abraão dizimou 400 anos antes da Lei do Dízimo. Jacó era dizimista antes da Lei, etc. (Gn 14.20) (Gn 28.20-22)

2. O Dízimo é opcional do NT

Resposta: Jesus ensinou que não devemos obedecer apenas parte dos mandamentos de Deus, mas nossa submissão deve ser total. (Mt 23.23; Hb 7.8).

3. O Dízimo torna o pastor rico

Resposta: todos os ministros do evangelho de tempo integral são sustentados pela Igreja, mas existem normas e limites na distribuição desse recurso. Geralmente, as despesas com um pastor não ultrapassam a 50% da receita da Igreja. (1 Tm 5.17-18)

4. Não sobra para dizimar

Resposta: O Dízimo não deve ser confundido com “doação” e ou “pagamento”. É devolver a Deus o que é Dele. (Mt 23.23-26). Por isso, no meu orçamento, devo repassar ao

LIÇÃO 10

O DISCÍPULO E O DÍZIMO

Senhor o que Ele entregou em minha mão para cuidar. Não devo usar o que não é meu!

5. Não entrego o dízimo, mas dou ofertas.

Resposta: A oferta só é oferta depois do dízimo entregue. Na oferta damos como propomos no coração. No dízimo é como Deus determina. (1 Co 16.1-2 e Mt 3.8-10)

6. Acho errado falar de dinheiro na Igreja

Resposta: realmente não se deve falar de dinheiro na Igreja, deve-se falar de mordomia dos recursos materiais e financeiros que Deus nos entrega. No dinheiro está o erro de Judas, mas na mordomia está a bênção da Graça. O dinheiro é um acessório para a vida e não a própria vida!

7. A Igreja não administra bem os recursos

Resposta: não se deve desculpar a consciência, culpando a Igreja. Se uma Igreja administra mal seus recursos, existem autoridades competentes pra analisar tais situações e o próprio Senhor da Igreja para corrigir os possíveis erros.

IV- ATITUDES BÍBLICAS NAS CONTRIBUIÇÕES À IGREJA **(Pv 3.9-10 e 1 Co 16.1-4)**

- 1. Como prioridade na Vida** – Deus tem prioridade em nossos negócios;
- 2. Com regularidade** – as despesas da Igreja são regulares;
- 3. Individualmente** – cada um assume seu papel dentro do corpo;
- 4. De acordo com os recursos** - aquele que tem mais, contribuirá mais;
- 5. Voluntariamente** - deve partir do coração e não de imposição;
- 6. Com Alegria** – sentimento de participação e gratidão a Deus;
- 7. Observando a lei da sementeira** – não se colhe muito semeando pouco!

V- BÊNÇÃOS PROMETIDAS AOS DÍZIMISTAS **(Mt 3.10-12; Pv 3.9-10)**

1. Mantimento na Casa do Senhor:

Não faltarão meios e recursos para a expansão do Reino de Deus na terra.

2. Abundância de Bênçãos Espirituais:

Deus se preocupa em impedir a ação dos inimigos que devoram tudo que temos.

3. Produtividade nos campos e negócios:

Deus se encarrega de garantir o sucesso de tudo aquilo que o homem estabelecer como plano pra sua vida pessoal.

4. Reconhecimento da Graça de Deus por parte do mundo:

As pessoas à nossa volta perceberão as bênçãos de Deus sobre nós. Desfrutaremos o melhor da terra!

CONCLUSÃO:

O crente deve superar o judeu na justiça e no zelo. Se você não concorda com dízimo, ótimo! Dê dois ou três dízimos ao Senhor. Como Deus não gosta de dever pra ninguém, ele lhe devolverá tudo com juros e correção. Ninguém vence a Deus em dar!

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Qual o significado da palavra Dízimo?

2. Cite uma base bíblica sobre o dízimo no Velho Testamento e uma do Novo Testamento:

3. Quais as principais atitudes que uma pessoa deve ter quanto a contribuição na Igreja? Cite pelo menos três:

4. Quais as bênçãos prometidas aos dizimistas?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais decisões você tomou no sentido de aplicar essa lição em sua vida?





LIÇÃO 11

O DISCÍPULO E A TENTAÇÃO

“... Cada um que é tentado, é tentado pela sua própria cobiça quando esta o atrai e o seduz.”

Tiago 1.14

INTRODUÇÃO

Todos aqueles que firmam um compromisso com Jesus Cristo, certamente são vítimas daquilo que, comumente, chamamos de “tentação”. A tentação é uma espécie de sedução que leva a pessoa agir de maneira oposta aos princípios adquiridos por ocasião da conversão. Podemos afirmar que é tentativa de retorno ao pecado e às práticas libertinas de outrora. Por isso faz-se necessário estudarmos esse aspecto da vida cristã.

I- ETIMOLOGIA

A terminologia “tentação” vem de uma palavra grega “*peirasmos*”, que significa: “*tentar*”, “*provar*”, “*testar*”. Essa é uma palavra que tem um triplice sentido: benéfico, neutro e maléfico. Em seu sentido primário (benéfico) tentação está relacionado a provas divinamente permitidas ou enviadas por Deus para trabalhar nosso caráter. Em seu sentido neutro, demonstra o desejo de despertar atitudes sentimentais no outro (Gl 4.14). Já no sentido maléfico implica na condução do crente à esfera de tentações como resultado de sua falta de vigilância e oração. É necessário que, em todos os casos, o cristão procure descobrir o tipo de tentação que está sofrendo. Por hora, estaremos estudando o último caso, que é mais comum e que é o tipo de tentação proveniente da natureza depravada do homem.

II- DISPOSITIVOS DA TENTAÇÃO

Existem alguns dispositivos que acionam a tentação na vida das pessoas. É preciso estar atento, pois, tais ícones, poderão nos conduzir à esfera de tentações e consequentemente ao pecado.

1. A sedução do Proibido — como seres livres temos uma característica própria de sermos pessoas curiosas. Temos o desejo de saber e conhecer a natureza intrínseca das coisas. É nesse sentido que está um dos dispositivos da tentação: somos atraídos por aquilo que nos é vetado. Esse foi o erro de Eva; seduzida pelo proibido! (Gn 3.6).

2. A sedução do Belo — um outro campo de tentação é a sedução da aparência. Eva percebeu que o fruto era “agradável aos olhos” (Gn 3.6). O encanto do belo nos conduz a escolhas baseadas na aparência e não no caráter das coisas. Lô escolheu “Campinas do Jordão” sem perceber a situação promíscua de Sodoma. (Gn13.10-13)

3. A sedução do Prazer — a satisfação dos apetites da carne conduz a atitudes impensadas e insensatas. Eva (Gn 3.6) considerou o fruto bom para se comer. O desejo falou mais alto que a obediência a Deus e a conduziu ao pecado. Esaú perdeu o direito de primogenitura por causa de um prato de guisado. (Gn 25.29-33)

4. A Sedução das Riquezas — desejo frenético de posses pode conduzir as pessoas à desobediência a Deus. Ganhos ilícitos, aquisições e posses ilegítimas etc. são armadilhas para sermos tentados. Acã colocou Israel em situação de fracasso e derrota por ceder a esse tipo de tentação. (Js 7.21).

5. A Sedução do Poder — desejar ser reconhecido, almejar os aplausos, trabalhar por honra pessoal, etc. Conduz as pessoas a rixas, disputas, humilhações, traições. E tudo isso tem sua origem no orgulho humano. Por isso, a sedução do poder, pode nos afastar da Graça Divina. (Mc 10.35-37).

III-COMO VENCER A TENTAÇÃO

A tentação é uma infeliz realidade na vida daqueles que servem a Jesus Cristo. Entretanto, não significa que não se pode vencê-la. A Bíblia sempre deixou claro que há um escape para não cairmos em tentação.

LIÇÃO 11

O DISCÍPULO E A TENTAÇÃO

Aprendamos isso:

1. Lei do Conhecimento — Há coisas na vida que precisamos conhecer. Todavia, há outras que pertencem exclusivamente a Deus e aos Seus desígnios. (Dt 29.29). E ainda outras que não precisamos prová-las para sabermos como são realmente.

2. Lei da Realidade — nem sempre a aparência das coisas revela sua essência. Por isso, é preciso acautelar-se de imagens ilusórias do mundo em suas propostas. (Dn 1.1-6)

3. Lei do Espírito — é necessário que, diariamente, lembre-nos que aqueles que andam segundo a carne (natureza caída), caminham para morte. E que a Lei do Espírito, livrou-me da lei do pecado e da morte. (Rm 8.5-6; Rm 8.1-2)

4. Lei da Riqueza Celestial — creiamos nas palavras do Senhor Jesus quando afirmou que devemos entesourar riquezas no céu, onde nem o ladrão rouba, nem mesmo a traça ou a ferrugem pode destruir. (Mt 13.22; Mt 6.19-21)

5. Lei da Humildade — nesse sentido, aprendamos essa verdade de que, aqueles que querem ser os “primeiros”, sejam os primeiros a servir. E aquilo que queremos que os homens nos façam; façamos, primeiro! (Mc 9.35)

CONCLUSÃO:

A tentação é uma parte de nossa luta nesta terra. O ânimo que Jesus Cristo nos dá é que devemos sempre pedir ao Pai para nos guardar de não sermos introduzidos na esfera da tentação. Para isso, vigilância e oração são imprescindíveis para uma vida livre na presença de Deus. Saiba que Deus sempre tem interesse em lhe ajudar nisso.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Você poderia citar dois dispositivos mais comuns na tentação?

2. Como definiria o sentido real de “tentação”?

3. Cite duas leis que devemos guardar para não cairmos em tentação:

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais decisões você tomou no sentido de aplicar essa lição na sua vida?



LIÇÃO 12

O DISCÍPULO E A PUREZA

“E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.”

I João 3.3

LIÇÃO 12

O DISCÍPULO E A PUREZA

INTRODUÇÃO:

O discípulo de Jesus é alguém que realmente o segue, aprende com Ele e que, assim como Jesus é puro, busca uma vida de pureza!

Pureza está relacionada com ser limpo, com abster-se daquilo que é sujo e que nos suja, com uma vida santa à imagem de Jesus.

I-O QUE É PUREZA:

É a qualidade daquilo que é puro, sem mistura, genuíno, nítido, sem alteração, imaculado (sem mácula, sem mancha), casto.

Pureza é o contrário daquilo que é sujo, imundo, maculado, indecente, imoral.

A pureza é o estado do discípulo que é limpo pelo Espírito Santo, I Co 6.11. Este discípulo pode ver Deus e de fato o vê. (Mt 5.8).

II- ESFERAS DA VIDA A SER PURIFICADAS

O discípulo deve buscar pureza em todas as esferas da vida: espírito, alma e corpo (I Ts 5. 22, 23; compare com 4.3-8. Veja ainda I Pe 1.14 – 17).

1. Espírito – o discípulo precisa ser puro em seu espírito, pois agora ele é templo, morada do Espírito Santo.

A) O discípulo serve a Deus em seu espírito – Rm 1.9.

B) Deve purificar-se das impurezas do seu espírito – 2 Co 7.1. Mc 7.22,23; Mt 15.18-20.

C) Deve santificar-se tanto no corpo como no espírito – I Co 7.34; I Co 10.1-32; veja Tg 4.4.

2. Alma – A alma do discípulo é a esfera dos seus pensamentos, sentimentos, intenções, motivações, vontades. É necessário zelar para ser puro na alma tanto quanto no espírito e no corpo. Em Efésios 5.3 o apóstolo Paulo declara que a imundícia e a impureza não devem ser nem mencionadas pelo discípulo de Jesus!

Em relação à pureza da alma o discípulo deve cuidar das seguintes áreas:

A) **Pensamentos** – Os pensamentos do discípulo devem ser puros Fp 4.8. Veja Mt 15.19 e Ef 2.3; 4.17,18. O padrão de seus pensamentos deve ser renovado constantemente! (Cl 3.1-4; Rm 12.1,2.)

B) **Desejos** – Colossenses 3.5.

C) **Sentimentos** – Pv 14.30, Rm 1.28, Tg 3.14, I Pe 3.18, Rm 15.5.

D) **Vontade** – O discípulo tem pura sua vontade se a sintoniza com a vontade de Deus, Ef 2.3; 2 Tm 2.23; Hb 13.21; I Pe 4.2,3; a melhor coisa que um discípulo pode pedir ao pai é que seja feita a vontade deste na sua vida. Mt 26.42 e 6.10.

3. Corpo – O corpo é o instrumento utilizado pela alma e espírito do homem para expressar seus pensamentos, desejos e vontades e o corpo será puro se essas outras partes o forem! Por isso o discípulo deve oferecer seu corpo a Deus. Leia Romanos 12.1.

Para manter seu corpo em pureza o discípulo deve lembrar que:

A) Seu corpo é o templo do Espírito Santo – 1 Co 6.19.

- B) Seu corpo deve ser instrumento de justiça – Rm 6.13.
- C) Seu corpo foi crucificado pela fé, com Cristo – Rm 6. 1-6.
- D) Seu corpo não é mais um escravo do pecado – Rm 6.12.
- E) Seu corpo é para o Senhor – Rm 6.13-18.

Fuja da impureza!

III-COMO MANTER-SE PURO

1. Verifique se você tem algum ídolo no coração seja um artista cristão ou não, um pregador, um bem qualquer ou algo mundano que ainda lhe atrai, anote num papel quais são, confesse ao Senhor e abandone toda idolatria que contamina seu espírito diante de Deus!

2. Faça um exercício de alma durante trinta minutos todos os dias durante uma semana, baseado em Fp 4.8.

3. Exercite seu corpo na pureza: cuide dos membros de seu corpo para que eles não sejam instrumentos da injustiça.

4. Sua língua deve ser usada somente para louvar a Deus, falar a verdade, e bem das outras pessoas!

5. Seus olhos não devem ficar expostos a coisas indecentes, tais como cenas pornográficas e imorais; cuidado com revistas e a internet e os bens do próximo para não cobiçá-los etc.

6. Seus ouvidos devem ser expostos a palavras boas, evite ouvir fofocas e maledicências, bem como programas com piadas grosseiras e picantes! Músicas inconvenientes etc.

7. Santifique todo seu ser ao Senhor! I Ts 5.23!

8. Esteja atento às vezes e às áreas que você cometeu pecado nesta esfera da pureza, confesse a Deus e abandone!

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. O que significa pureza?
2. Quais as esferas da vida devem ser purificadas?
3. Cite uma sugestão prática de como manter-se puro.
4. Cite o que precisa ainda ser deixado para que você seja puro.

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais decisões você tomou no sentido de aplicar essa lição na sua vida?



LIÇÃO 13

O DISCÍPULO E A MORDOMIA CRISTÃ

“Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o Senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?”

Lucas 12:42

INTRODUÇÃO

O Salmo 24.1 diz: “do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam”. Todas as coisas pertencem a Deus, e nós discípulos do Senhor, temos o privilégio de cuidar daquilo que é d'Ele, e com certeza daremos conta de como o fizemos.

I-O QUE É MORDOMIA CRISTÃ?

Mordomo – Oikonomos do grego que significa administrador. O termo significa que aquele que serve ao Senhor é seu administrador, encarregado de cuidar de seus bens! Na prática, todo discípulo de Cristo é seu mordomo, ainda que haja níveis de administração na obra do Senhor, cada um é responsável por fazer sua parte da melhor maneira, pois um dia prestaremos contas da nossa mordomia. (Lc 16.2; I Co 4.1,2; Mt 18.23,24.)

II-O QUE O MORDOMO DE DEUS DEVE CUIDAR?

1. Da sua própria vida – o discípulo de Cristo precisa saber que não é dono de sua vida, mas que esta pertence ao Senhor, e, portanto, deve vivê-la conforme a vontade de Cristo! (I Co 6.19,20.)

2. Do tempo que tem – todos têm vinte e quatro horas no dia para viver e administrar, alguns administram bem e outros mal, cada um veja o que está fazendo com seu tempo – Ef 5.16; Hb 5.12. O discípulo de Cristo precisa imitar seu mestre neste quesito, pois Jesus não gastava Seu tempo em vão, nem desperdiçava seu tempo.

3. Dos bens que Deus coloca em suas mãos – o verdadeiro discípulo de Cristo não pensa que algum bem é seu, senão que é de Deus, e que aprouve a Deus dar-lhe aqueles bens que chegam às suas mãos para que administre da melhor maneira possível e da forma que abençoe o maior número de pessoas! (At 4.32; I Cr 29.16,17.) O discípulo de Cristo deve administrar os bens que Deus lhe dá conforme a orientação das Sagradas Escrituras, cuidando de sua família, entregando seu dízimo onde congrega, ofertando com alegria na casa de Deus, sendo voluntarioso conforme o Espírito Santo o conduza, com toda sabedoria! Não gastando seu dinheiro em jogatinas e bebedeiras ou em outras coisas que não podem satisfazer. (Is 55.2; Mt 24.48-50.)

4. Seus dons e talentos – que devem ser administrados para promover o Reino de Deus. O discípulo precisa saber que Deus lhe deu dons e talentos e cobrará a maneira como foram utilizados. (Mt 25.15-27; I Co 11.7-14.)

5. Da pregação do evangelho – Assim como mordomos de Deus, nós devemos ser administradores responsáveis, proclamadores fiéis e testemunhas conscientes da verdade que Ele, a nós, tem confiado. (I Co 9:17; 4:1,2)

III-COMO SER MORDOMO APROVADO?

1. Administre o que Deus lhe deu – Deus dá a cada um conforme a sua capacidade. Mateus 25.15 diz: e daquele ao que deu cinco talentos, recebeu mais cinco, e ao que deu dois, recebeu mais dois, e ao que um, esperava receber mais um!

2. Seja fiel naquilo que Deus lhe deu a fazer – Mt 25.21.

3. Não se incomode com a má administração dos outros, cada um dará conta de si. Mt 16.27, Rm 14.12.

IV-COMO POR EM PRÁTICA A MORDOMIA CRISTÃ?

1. Comece com as pequenas coisas – “o Senhor disse: foste fiel no pouco sobre o muito te colocarei (Mt 25.21).” Há pessoas que estão esperando ter muito para serem

LIÇÃO 13

O DISCÍPULO E A MORDOMIA CRISTÃ

fiéis, talvez nunca o serão!

2. Peça orientação ao seu líder em como entregar seu dízimo e suas ofertas na igreja e seja fiel. (Ml 3.10).

3. Evite gastar sua renda com supérfluos e busque a orientação de Deus de como melhor aplicar suas rendas. (Pv 3.9,10.)

4. Confie que Deus cuida de suas necessidades e descanse Nele (1 Pe 5.7).

5. Faça uma lista das áreas de sua vida que precisam ser entregues ao Senhor, para que sejam administradas conforme a vontade Dele.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. O que significa ser mordomo cristão?

2. Do que o mordomo deve cuidar?

3. O que deve fazer para ser mordomo aprovado?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais passos você pode dar esta semana para aplicar o que você aprendeu nesta lição?





LIÇÃO 14

O DISCÍPULO E O LAR CRISTÃO

“... e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina com todo o respeito...”

I Timóteo 3.4

LIÇÃO 14

O DISCÍPULO E O LAR CRISTÃO

INTRODUÇÃO:

O lar cristão é a base da igreja e da vida do cristão. Portanto edificá-lo conforme os ensinamentos da Palavra de Deus deve ser prioridade para todo verdadeiro discípulo de Jesus.

I-O LAR CRISTÃO E SUA FORMAÇÃO

Muitas pessoas tornam-se cristãs depois de já haverem formado um lar, uma família. Quando este é o caso, o que se pode fazer é procurar ganhar os membros deste lar para o Senhor Jesus. Mas se o discípulo se converteu e não formou seu lar ainda, é importante que procure conhecer a vontade de Deus neste particular para evitar muita dor e sofrimentos desnecessários.

1. O parceiro - todo discípulo deve aprender a ver as coisas e pessoas como Deus as vê, não somente pela aparência, mas observando o interior delas! (1 Sm 16.7). Ao escolher a pessoa que irá acompanhá-lo para sempre, procure qualidades e virtudes mais que bela aparência, ainda que não haja nada de errado com a bela aparência em si mesma. Todavia a boa aparência tem relativamente pouca duração e é preciso levar isto em conta! Alguns quesitos são mesmo indispensáveis no parceiro para que o futuro lar seja verdadeiramente cristão!

2. O parceiro precisa ser cristão - a sociedade do cristão com um não cristão normalmente termina em fracasso. Leia 2 Co. 6.14-18. Não basta ser membro da igreja, muito menos ser alguém que vem aos cultos, precisa ser um cristão autêntico, precisa ser discípulo do Senhor Jesus!

3. É preciso que haja acordo entre os dois - o período de namoro é propício para conhecer o que o outro pensa sobre vários assuntos, justamente para se verificar se há ou não acordo entre ambos. Veja Amós 3.3. Assuntos tais como onde morar, quantos filhos o casal quer ter (se é que quer ter) e como criar os filhos.

4. Finanças - de quem é o dinheiro que entra no lar; interferências de terceiros dentro do lar; sexo; alimentação, etc., não podem ser tratados como insignificantes, pois por eles muitos lares já foram destruídos!

5. Busque confirmação de Deus por meio da oração - muitas vezes as pessoas conseguem nos enganar de maneira completa! Somente Deus conhece plenamente as pessoas, por isso o discípulo sincero que quer fazer realmente a vontade de Deus em sua vida, pedirá a Deus para guiar sua vida em tudo, inclusive na escolha de seu cônjuge! O discípulo precisa ter um equilíbrio de emoção e razão nesta escolha! Veja este exemplo: Gn 24.1-67. Se todo discípulo proceder assim os lares cristãos serão formados dentro da vontade revelada de Deus e serão fortes e felizes.

6. Lembre-se que o lar é formado para durar até a morte de um dos cônjuges - nós vivemos em um mundo cada vez mais frouxo em questões morais, no qual os valores cristãos são desprezados e atacados todos os dias. Por isso o casamento tem cada vez menos valor e os divórcios aumentam geometricamente. Mas o verdadeiro discípulo de Cristo preocupa-se com os ensinamentos de seu mestre, e, neste caso, Jesus foi claríssimo: “o que Deus ajuntou não o separe o homem!” Mt 19.6. Quando o discípulo vai formar seu lar deve perguntar a si mesmo: eu amo esta pessoa suficientemente para enfrentar todas as situações da vida? Estou certo de que passarei a minha vida inteira ao lado desta pessoa? Estou disposto a assumir este tipo de compromisso e desejo cumpri-lo?

II- O LAR CRISTÃO E A HARMONIA

A harmonia no lar depende de alguns posicionamentos por parte dos seus componentes. Quando cada um desempenha seu papel de maneira correta no lar, a harmonia reina soberana. Além disso, algumas virtudes são indispensáveis para que haja harmonia no lar. Vejamos:

1) Quando somente um dos cônjuges trabalha fora – é importante que aquele que cuida da casa o faça com todo amor e empenho para que quando o que está fora, ao chegar, não tenha um trabalho extra.

2) Quando os dois trabalham fora – neste caso é importante dividir as tarefas em casa para não sobrecarregar apenas um.

3) Os filhos podem ajudar – dependendo da idade dos filhos, estes podem ajudar no cuidado do lar para aliviar os pais que chegam cansados.

4) Paciência – eis uma virtude especial para manter a harmonia no lar, pois muitas vezes chega-se em casa cansado, aborrecido, estressado e se houver paciência e amor, evitar-se-ão os atritos.

5) Compreensão – eis outra palavrinha “mágica” para se manter a harmonia. O marido precisa compreender a esposa em seus momentos de crise, tensão pré-menstrual, estresse, mau humor. A recíproca também é verdadeira, pois o esposo muitas vezes está esgotado, preocupado, desanimado. A compreensão será um ótimo remédio e manterá a harmonia no lar.

6) Amor – A família que vive o amor desfruta de harmonia e paz no lar. (Ef 5:22-33 ;6:1-4) nos orienta na relações familiares. O relacionamento conjugal é pautado no amor e submissão. Os filhos devem ser criados de tal modo que recebam afirmações, gestos de amor e carinho e também sejam disciplinados impondo-lhes limites e correção (Pv 22.6; 29.17). Os filhos devem obedecer e honrar aos pais.

III-COMO TER UM LAR CEM POR CENTO CRISTÃO

Como dissemos no começo, muitas vezes as pessoas que se convertem a Cristo já tem seu lar formado e aí surgem grandes dificuldades, pois muitas vezes haverá grandes discordâncias acerca de vários assuntos. O lado cristão querará ganhar o outro a todo custo e, neste caso, é preciso cuidado e sabedoria. Por mais que se queira pescar peixes em um rio, nenhum pescador pula dentro deste rio como um louco e tenta pegá-los “na unha”, pelo contrário com todo cuidado, sabedoria e paciência ele espera para fregar o peixe de maneira que este não lhe escape. Assim deve proceder o discípulo que quer ganhar toda sua família para Cristo! Veja o que diz Pv 11.30.

Para ter um lar 100% cristão é preciso:

1. Dar bom testemunho – Mt 5.16.
2. Não obrigar ninguém a ser cristão – Zc 4.6.
3. Evangelizar com sabedoria e inteligência – Jo 4; At 8.27-36; Cl 4.3-6.
4. O amor é a melhor arma – 1 Co 13.
5. Não fique falando o tempo todo, não sufoque o cônjuge. I Pd 3.1,2

IV-ALGUNS CONSELHOS PRÁTICOS

1. Se você não tem um lar ainda formado, anote em um papel como você gostaria que fosse seu lar. Esposa, casa, filhos, etc.

2. Proponha em seu coração seguir os ensinamentos do Senhor sobre este assunto, não aceitando seguir atalhos humanos.

LIÇÃO 14

O DISCÍPULO E O LAR CRISTÃO

3. Se você já tem seu lar formado verifique como você tem procurado ganhar sua família, e coloque em prática os ensinamentos que lhe foram passados aqui.

4. Analise as causas de atritos no seu lar, se houver, e coloque em prática os ensinamentos a este respeito.

5. Se sua família não é 100% cristã, procure descobrir maneiras sábias para ganhá-la para Cristo.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. O que é necessário para manter a harmonia no lar?

2. De acordo com Ef 5.22-33; 6.1-4, o que devem fazer respectivamente a esposa, esposo e filhos?

3. O que é preciso fazer para ganhar sua família para Jesus?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais passos você pode dar esta semana para aplicar o que você aprendeu nesta lição?





LIÇÃO 15

O DISCÍPULO E A OBEDIÊNCIA

“Hoje, o Senhor, teu Deus, te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e cumpre-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.”

Deuteronômio 26.16

LIÇÃO 15

O DISCÍPULO E A OBEDIÊNCIA

INTRODUÇÃO:

É comum muitos pensarem que, por entregarem suas vidas a Jesus, não há necessidade de obedecerem a nenhuma forma de lei ou norma. Esse tipo de pensamento chama-se “antinomismo”, ou seja, uma postura contrária a toda forma de norma e ou regra. Entretanto, ainda que nossas vidas tenham sido salvas pela fé em Jesus Cristo, precisamos aprender que a “obediência” é tão essencial quanto a própria fé. Aliás, Deus se satisfaz mais com a obediência de seu povo do que com muitos cultos, justamente, porque o culto autêntico e aceitável, decorre da prática da obediência aos mandamentos do SENHOR, leia: 1Sm 15.22. Jesus demonstrou que a Obediência faz parte da nova dinâmica de vida do salvo, sendo Ele mesmo exemplo de obediência (Hb 5.8). É o que pretendemos aprender nesse estudo.

I- O QUE É OBEDECER?

Diferente do que muitos pensam, a obediência, em seu sentido bíblico, não é um tipo de subserviência. Mas uma disponibilidade de submeter a Deus por ter sido convencido por Seu Espírito Santo. A isso chamamos de “obediência por meio da fé”. Sendo assim, a vida de obediência, nada mais é do que a manifestação visível, da fé invisível que possuímos internamente (Hb 3.18-19). Qualquer pessoa que tenha sido convencida por Deus a respeito de Seus mandamentos, certamente viverá em obediência.

II- CARACTERÍSTICAS BÍBLICAS DA “OBEDIÊNCIA”

Além desse sentido bíblico que nos referimos acima, a obediência, envolve algumas características que a distingue do conceito comum de “obedecer”. Veja:

1. Deve ser de todo coração — quando o homem obedece a Deus, ele está dando a única prova possível de que no seu coração, crê em Deus. (Dt 26.16; Sl 19.8; Jo 14.21; 1Cr 28.9; 1Jo 3.23)

2. Deve estar acima das aptidões humanas — por ser essa uma atitude contrária à natureza caída do homem, a obediência deve ser sobreposta aos interesses pessoais. (Gn 22.2-3; Rm 1.20, 21, 25)

3. Deve ser a ordem da Vida — Deus estabeleceu seus mandamentos aos homens a fim de que o mundo O reconheça por meio da obediência por parte de seus discípulos. (Mt 5.13; Mc 9.50; Dt 26.17)

4. Deve ser a chave para a comunhão com Deus — nosso amor por Deus só é aceito como verdade, quando nossa vida está sendo condicionada para uma correspondência prática a esse amor. (Mt 7.21; 12.50; Jo, 7.17; 15.10)

III- ÂMBITOS ONDE SE DESENVOLVE A VIDA DE OBEDIÊNCIA

Deus não apenas nos ensina sobre a “obediência”, mas permite o campo prático para que isso aconteça. Temos então alguns campos, veja:

1. Obediência a Deus - quando nos submetemos a Deus e à maneira como governa soberanamente o mundo. Aceitando suas leis estabelecidas. (Dt 6.5,16; Mt 22.37; Tg 1.25; 1 Jo 4.7)

2. Obediência a Jesus Cristo - quando desistimos de praticar pecados que já foram condenados por Deus no Corpo de Jesus, tais como: mentira, fofocas, impurezas, prostituições, idolatria etc. (Jo 14.23; 15.10; Ap 22.14)

3. Obediência ao Espírito Santo - quando facilito seu trabalho de Agente Santificador e Consolador de minha alma, permitindo que Ele me encha do poder contido em Deus. (Ef 5. 15-21; Gl 5.22-23; Rm 8.4-6,14; 1 Co 3.16; 1 Ts 5.19).

4. Obediência aos Pais - quando lhes dou honra e respeito, seguindo suas instruções e conselhos, agradecendo a Deus por tê-los como meus progenitores. (Ef 6. 1-4; Cl 3. 21; Pv 1. 8-9; 2. 1-5; 7. 1-3)

5. Obediência aos Pastores - quando sigo suas orientações e reconheço neles um dom de Deus concedido à Igreja a fim de me ajudar a viver de maneira agradável a Deus, sendo instrumentos do Senhor Jesus para me capacitar à obra de Deus. (Fp 2.19-30; Hb 13. 17; 1 Ts 5.12-13)

6- Obediências às Autoridades Instituídas - quando reconheço que as autoridades existentes são colocadas por Deus para o bem comum da sociedade. E que resistir às autoridades, quando legítima em suas ações, é resistir a uma ordem de Deus. (Gn 9.6; Rm 13.1-9; 1Pd 2.13-17; 1Tm 21-2).

CONCLUSÃO:

Precisamos sempre guardar o princípio de que Deus está mais interessado no que somos do que naquilo que fazemos. Na vida cristã, nada substitui o caráter. Pense Nisso! Soli Deo Glória.

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. O que é obediência na visão bíblica?
2. Porque você acha que Deus valoriza mais a obediência do que a religiosidade?
3. Porque a obediência bíblica deve ser um prazer na vida das pessoas e não um fardo pesado?
4. Como você vê a desobediência de filhos aos pais, de crentes aos pastores, das pessoas em comum às autoridades instituídas?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais passos você pode dar esta semana para aplicar o que você aprendeu nesta lição?



LIÇÃO 16

O DISCÍPULO E A VOLTA DE JESUS CRISTO

“E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou estejais vós também”.

João 14.3

INTRODUÇÃO:

O dia e a hora ninguém sabe em que há de vir o Filho do homem, ou seja, Jesus Cristo. Mas ele deixou claro que voltaria a este mundo. Assim sendo, todo discípulo precisa conhecer as verdades acerca da sua volta para não ser enganado. (Mt 24.23-25).

I-O SIGNIFICADO DA EXPRESSÃO: “VOLTADA DE CRISTO”

Esta expressão “volta de Cristo” tem apenas um significado correto, ou seja, que Jesus Cristo um dia voltará a este mundo. (Jo 14.3). Alguns acreditam que a volta de Cristo se dá quando o crente morre, mas não pode ser verdade porque neste caso o crente foi para Cristo e não Cristo para o crente. Outros acreditam que a volta de Cristo se dá quando uma pessoa aceita a Cristo como Salvador, o que também não é verdadeiro, pois neste caso Cristo vem fazer morada espiritualmente na vida do crente e não é chamada de volta de Cristo. O próximo item mostrará como será a volta de Cristo.

II-AS CARACTERÍSTICAS DA VOLTADA DE CRISTO

1. **Será pessoal** – ou seja, Cristo virá pessoalmente a terra, do mesmo modo que subiu ao céu ele voltará! (At 1.10,11; Ap 1.7; Mt 24.30).
2. **Será visível** – todo olho verá. (Ap 1.7; Mc 13.26);
3. **Será gloriosa** – Cristo não virá humilde e sofredor como em sua primeira vinda, mas virá com toda glória e poder. (Mc 8.38; 13.26; 16.27; Mt 24.30).
4. **Será repentina** – A volta de Cristo não terá prévio aviso, ele virá de surpresa, de repente. (Mt 24.50; Mc 13.35; Lc 12.40, 46; I Ts 5.2-5).

III-O TEMPO DA VOLTADA DE CRISTO

A palavra de Deus é clara em afirmar que daquele dia e hora ninguém sabe. (Mt 24.36; Mc 13.32; At 1.7)

Todavia Jesus deixou claro que alguns sinais nos mostrariam que o tempo estaria próximo. (Mt 24.33; Mc 13.39; Lc 21.31; Mt 24.3)

Alguns sinais da volta de Cristo:

1. Muitos falsos cristos – Mt 24.5
2. Muitas guerras – Mt 24.6.
3. Fomes, pestes e terremotos em muitos lugares – Mt 24.7.
4. Perseguição religiosa – Mt 24.9.
5. O amor dos cristãos por Cristo esfriaria – Mt 24.12
6. Pregação do evangelho em escala mundial – Mt 24.14.

IV-ATITUDES DO DISCÍPULO ANTE A VOLTADA DE CRISTO

1. **Expectativa** – O discípulo de Cristo deve ter uma ardente expectativa da volta de Cristo! A expressão predileta dos primeiros cristãos era Maranata! Que significa: vem nosso Senhor ou ora vem Senhor Jesus! (I Co 16.22; Ap 22.20)

2. **Vigilância** – Por não saber em que momento virá o Senhor, o discípulo deve viver atento, vigiando. Sua atitude tem de ser de prontidão. Mt 24.42; 25.13; Mc 13.33-35; Lc 21.36; I Pe 4.7.

3. **Oração** – A oração constante é atitude vitoriosa de um discípulo, por isso as escrituras nos exortam tanto a que oremos. I Pe 4.7; I Ts 5.17; Mc 13.33; Lc 21.36.

LIÇÃO 16

O DISCÍPULO E A VOLTA DE JESUS CRISTO

V- BENEFÍCIOS DA VOLTA DE CRISTO

1. Nos livrará da ira de Deus que será derramada sobre a Terra (I Ts 1.10).
2. Trará verdadeira justiça e paz ao mundo implantando o Seu Reino milenar (Ap 20.6)
3. Trará a ressurreição dos mortos salvos, o arrebatamento dos salvos vivos e dará a eles Seu reino. (I Ts 4.16,17; Ap 20.5,6)

CONFIRMANDO O APRENDIZADO

1. Qual o verdadeiro significado da expressão “*volta de Cristo*”?

2. Quais as características da volta de Cristo?

3. Quais as atitudes do cristão em relação a volta de Cristo?

4. Numa escala de 1 a 10, qual a sua expectativa da volta de Cristo?

DÊ UMA RESPOSTA AO QUE DEUS LHE FALOU NESTA LIÇÃO

Quais passos você pode dar esta semana para aplicar o que você aprendeu nesta lição?
